

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 206
MAIO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



CYBER BULLYING

AGRESSÕES NO MUNDO VIRTUAL
TRANSFORMAM-SE EM PROBLEMA REAL





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antiório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antiório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

MAIO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

**Cyberbullying:
Agressões no mundo virtual transformam-se
em problema real**

12

Entrevista

Eugênio Cunha

16

Drogas

Ecstasy

18

Direitos Tributários

Reflexos e ajustes

25

Motivação

**Projeto MarsOne:
Ótima propaganda,
poucos fatos**

28

Reflexão

**O que veio primeiro?
O ovo ou a galinha?**

30

Relacionamento

**Competição no
casamento**

32

Ensino Médio

**Ideias para o
Ensino Médio**

36

Saúde

**Processamento
auditivo: A questão
da idade**

38

Idioma

Língua inglesa

40

Comportamento

**Bullying e
Cyberbullying: Quem
são os verdadeiros
responsáveis?**

42

Educação

**Desafios do novo
ministro da Educação**

44

Sexo

**Saia-justa na sala
de aula: Um caso
exemplar**

46

Nutrição

**Montando uma
lancheira saudável
e saborosa**

48

Incentivo

O poder do elogio

50

Posse

**José Antonio
Figueiredo Antiório é o
novo presidente
da ACM**

52

Obrigações

54

Cursos

Educação tem um novo ministro

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp



benjamin@einstein24h.com.br

São inúmeros os problemas da educação pública brasileira, a começar pela gestão e pela ausência de qualidade. Mas, um dos mais sérios, é a descontinuidade administrativa, apesar da presidente Dilma Rousseff colocar como meta principal do seu governo o lema “Brasil – Pátria Educadora”. Em menos de três meses do seu segundo mandato, teve que escolher um novo ministro da Educação, pois o empossado, Cid Gomes, criou dificuldades com o Congresso e foi obrigado a sair do seu posto. O novo titular da pasta é o professor de ética e filosofia política da USP, Renato Janine Ribeiro, simpático ao PT, mas sem filiação partidária.

Só para se ter ideia, em cinco anos, foram trocados cinco ministros, mostrando claramente a falta de interesse e de preocupação com a continuidade das ações no segmento educacional. Há muitos anos é adotada uma política de Governo e não de Estado para o setor, dificultando assim um planejamento estratégico a ser seguido. Discute-se muito o quanto gastar, mas sem uma base efetiva de trabalho.

Para especialistas, o próximo ministro da Educação terá que enfrentar o desafio de tirar do papel o Plano Nacional de Educação (PNE), mesmo com cortes no orçamento do MEC.

Aliás, o plano foi exaustivamente debatido, demorou muito tempo para ser aprovado e deveria ser colocado em prática em 2011. Essa redução da previsão orçamentária da esfera federal é uma realidade bastante diferente do cenário que se apregoava na gestação do projeto. O Plano, aprovado no ano passado, prevê aumento no investimento em educação de 6% para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2024. Porém, a crise econômica e o corte de verbas afetou logo no início do ano o Ministério da Educação, que foi obrigado a mudar as regras do Programa de Crédito Estudantil (Fies), descontentando tanto estudantes quanto instituições privadas de ensino.

Agora, pelo menos, parece que Dilma usou o bom-senso e escolheu um ministro do ramo da educação, e espera-se que não seja uma mera troca política por maior apoio na esfera legislativa. Vamos aguardar que Renato Janine entenda e veja a educação como uma estratégia de Estado para alavancar o progresso do país. É preciso tirar o Brasil da triste realidade estatística mundial.

O Plano Nacional de Educação impõe ao Brasil um desafio muito grande para os próximos dez anos, pois, para alcançar as 20 metas estipuladas, será necessário investir mais recursos na infraestrutura da rede pública de

Vamos aguardar que Renato Janine entenda e veja a educação como uma estratégia de Estado para alavancar o progresso do país

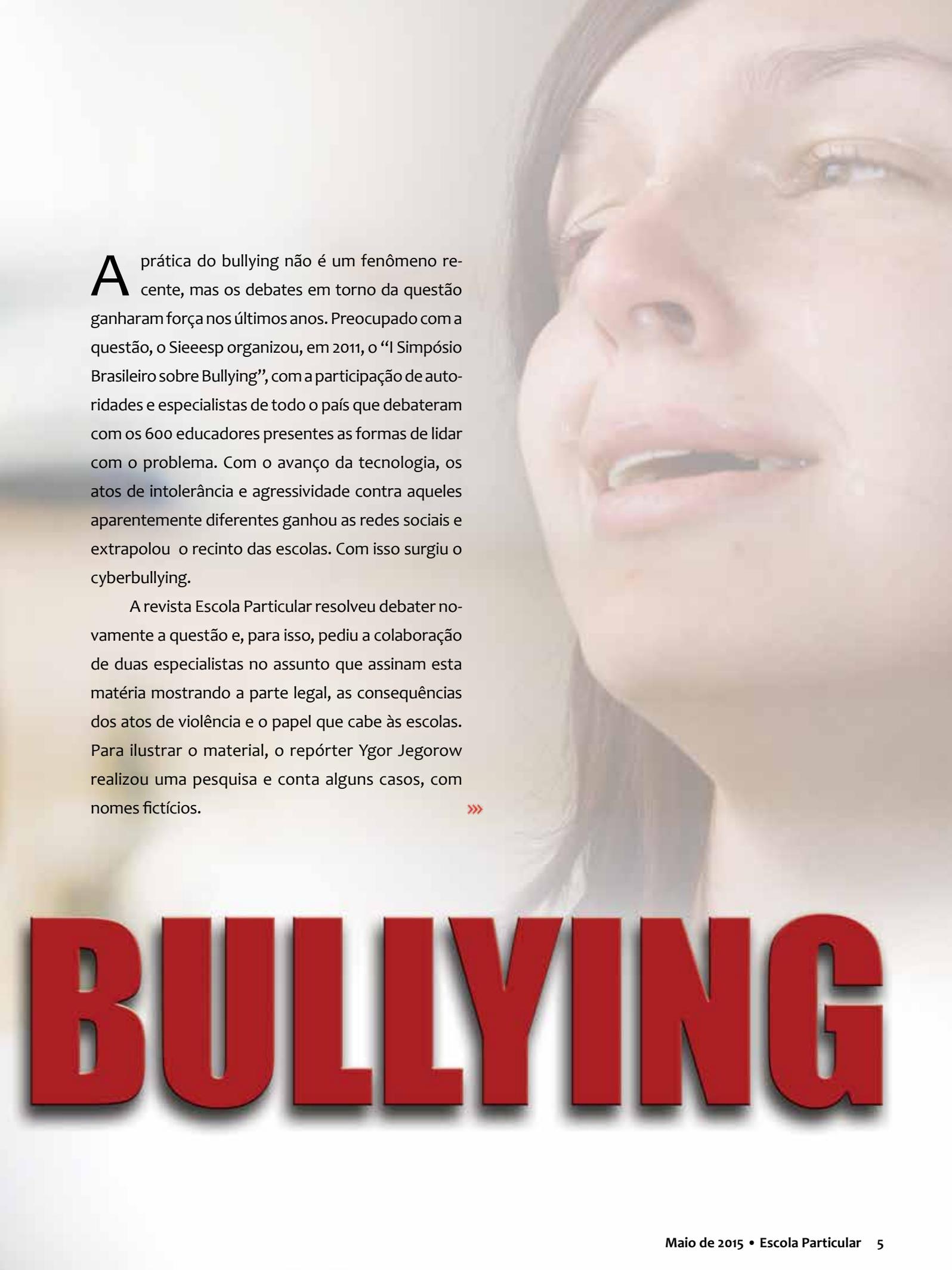
ensino, além de ampliar o acesso à escola e melhorar as condições de trabalho e a formação dos profissionais da educação, entre outros desafios.

Para transformar o Brasil – Pátria Educadora, é necessário sair do discurso para a ação. Está na hora de arregañar as mangas e trabalhar seriamente, focados na formação da imensa população brasileira que espera melhores dias de vida através da educação, pois só pela educação é que conseguiremos atingir os nossos objetivos. A caminhada é árdua e longa, mas precisamos acertar o rumo e perseverar em busca de melhores dias, a começar pela valorização do ensino básico e a melhoria do ensino médio.

freemages.com

CYBER

AGRESSÕES NO MUNDO VIRTUAL
TRANSFORMAM-SE EM PROBLEMA REAL



A prática do bullying não é um fenômeno recente, mas os debates em torno da questão ganharam força nos últimos anos. Preocupado com a questão, o Sieceesp organizou, em 2011, o “I Simpósio Brasileiro sobre Bullying”, com a participação de autoridades e especialistas de todo o país que debateram com os 600 educadores presentes as formas de lidar com o problema. Com o avanço da tecnologia, os atos de intolerância e agressividade contra aqueles aparentemente diferentes ganhou as redes sociais e extrapolou o recinto das escolas. Com isso surgiu o cyberbullying.

A revista Escola Particular resolveu debater novamente a questão e, para isso, pediu a colaboração de duas especialistas no assunto que assinam esta matéria mostrando a parte legal, as consequências dos atos de violência e o papel que cabe às escolas. Para ilustrar o material, o repórter Ygor Jegorow realizou uma pesquisa e conta alguns casos, com nomes fictícios.



BULLYING

**É mais do que sabido
que este tipo de
violência causa dor
e angustia às vítimas,
seja pela vergonha
que sentem, seja
por não saberem
como interromper
a situação**

CYBERBULLYING

O bullying pode ser resumido como o conjunto de atos de violência, física ou psicológica, perpetrado por repetidas vezes, por um ou mais indivíduos, com o objetivo de humilhar, intimidar e agredir outra pessoa sem lhe dar a possibilidade de se defender. O agressor se impõe, portanto, sobre o outro, buscando dominá-lo física e psicologicamente. Nas palavras do Desembargador Ademir Paulo Pimentel “Bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos. Significa usar o poder ou força para intimidar, excluir, implicar, humilhar” (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Desembargador Ademir Paulo Pimentel. Ap.0003372-37.2005.8.19.0208). Ainda, segundo o art. 1º, parágrafo único da Lei Estadual nº 14.651, de 12 de janeiro de 2009 – SC “entende-se por bullying atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotadas por um indivíduo (bully) ou grupo de indivíduos contra outro(s), sem motivação evidente, causando dor, angústia e sofrimento e, executadas em uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimização”.

É mais do que sabido que este tipo de violência causa dor e angustia às vítimas, seja pela vergonha que sentem, seja por não saberem como interromper a situação. Não por acaso o bullying também ser referido como violência silenciosa. No geral, quando vítimas, as crianças e juvenis passam a ter medo da escola, isolam-se de amigos e até mesmo da família, passam

a ficar deprimidos e com sentimento de insegurança, incapacidade e rejeição.

Com a assunção da tecnologia da informação e comunicação, o bullying encontrou uma nova maneira de inferiorizar as pessoas, com a utilização da internet, especialmente das redes sociais. Esse tipo de bullying é chamado de cyberbullying e seus efeitos tendem a ser muito piores para a vítima, dado o poder de perpetuidade e rápida propagação do conteúdo danoso. No ambiente digital, as ofensas são potencializadas e a vítima não encontra refúgio, não tem para onde fugir. De fato, a faceta da internet romper limites espaciais é cruel, condenando a vítima a suportar os efeitos danosos da agressão, ainda que mude de escola ou de cidade. E ainda, a internet proporciona uma faceta ousada à pessoas que se escondem por trás de um perfil fake.

A hostilização que permeia a prática do cyberbullying guarda relação direta com vários crimes previstos em nosso ordenamento jurídico, uma vez que, tais “brincadeiras” vem ultrapassando os limites do razoável e causando sérias e, muitas vezes, irreversíveis consequências para as vítimas e suas famílias.

O bullying e cyberbullying causam preocupação a todos, porém, poucos sabem como lidar com eles. Pais e escolas precisam dedicar ao tema especial atenção. O assunto requer comprometimento de todos os lados. Não são poucos os casos em que jovens tiram a própria vida ou se deprimem profundamente por não conse-

guir lidar com a situação, gerando efeitos nocivos que afetam a sua saúde. Práticas de prevenção e conscientização quanto ao tema não podem faltar nas escolas, o que inclui permanente diálogo com os alunos, bem como com seus pais, os quais, aliás, devem complementar o trabalho no seio familiar.

Diagnosticar o problema o quanto antes é imprescindível, para que medidas sejam adotadas e a vítima reestabeça seu equilíbrio psíquico e emocional. Ninguém melhor que os pais ou professores, que desfrutam de direta e maior convivência, para notar qualquer mudança de comportamento.

Quando um adulto observa em uma criança ou adolescente a iniciativa por ofender, humilhar e causar sofrimento ao próximo, precisa rapidamente agir e frear a conduta. É fundamental fazer da situação uma oportunidade para se implementar valores morais e princípios éticos em nossos jovens. Isto é fazer valer e cumprir o disposto no artigo 205 da Constituição Federal que expressa: “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Esse áureo princípio deve ser, igualmente, aplicado à educação digital, porém, aqui, com ênfase ainda maior, porquanto as novidades que a Internet trouxe consigo, tanto boas quanto >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.



**Para mais informações,
entre em contato conosco:**

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



Quanto custa um hamburguer?

RS19
RS27
RS24

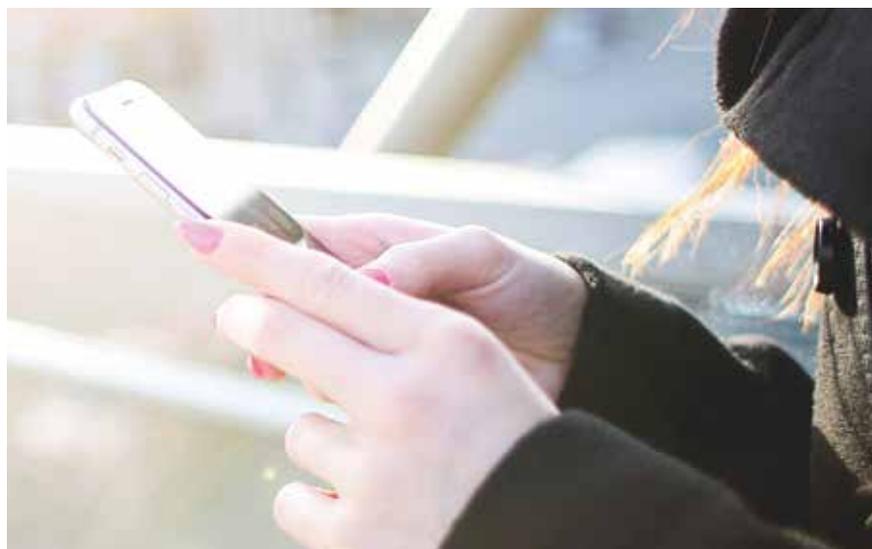
RS 15

Por tão pouco você leva muita CIÊNCIA à sua escola!

O ÚNICO CINEMA ITINERANTE 180 GRAUS NO BRASIL COM SHOWS EDUCACIONAIS PREMIADOS INTERNACIONALMENTE

DOMO CIENCIA

LIGUE:
(11) 3812-2112
DOMOCIENCIA.COM.BR
CONTATO@DOMOCIENCIA.COM.BR



freemagés.com

ruins, demandam que os indivíduos saibam utilizá-la com ética e dentro dos ditames da lei, sem deixarem-se guiar por impulsos ou atos impensados, influenciados pelo compasso da instantaneidade que hoje predomina.

Quando o assunto é educação, a Lei Constitucional impõe uma responsabilidade social coletiva, ao pontuar que, conforme visto acima, “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. A mesma condição é estampada no art. 227 o qual dispõe ser “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à educação”. É dizer, portanto, que esse comprometimento não deve se restringir apenas a algumas poucas entidades-membros da sociedade, mas deve ser assumida por todos, com vista a perseguir o ideal de levar educação de modo massivo, formando melhores cidadãos, inclusive melhores cidadãos virtuais.

Em que pese alguns estudiosos defenderem que certos indivíduos, quando inseridos nas relações estabelecidas na Internet, ajam de modo diferente do que o fariam em uma situação presencial, a verdade é que as pessoas em sua essência são sempre as mesmas, independente do suporte pelo qual se relacionam. Dessa feita, a despeito da influência de determinados traços da personalidade, tal qual a timidez, que, por via de regra, é mais evidenciada na convivência presencial, é irrefutável que a verdadeira transformação e edificação somente podem ser alcançadas por meio da educação. Nesse diapasão, ressalte-se que a genuína educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o caráter. O mundo precisa de indivíduos de caráter, cujas habilidades sejam dirigidas por princípios

firmes” (WHITE, Ellen G.. Educação. São Paulo: Casa Publicadora, 1910, p.255.). Não à toa, Rui Barbosa falava da educação como questão de vida ou morte para a sociedade brasileira.

A Constituição Federal brasileira, ademais, assegura a todos o direito à proteção dos direitos fundamentais, dentre eles a dignidade da pessoa humana, da liberdade de expressão, garantindo, inclusive, em seu artigo 5º, inciso X, a inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas, assegurando o direito de indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Dentro de um Estado Democrático de Direito, como é o caso do Brasil, é de suma importância ensinar os pequenos sobre a tolerância pelas diferenças, e que a diversidade está presente em todos os ambientes e em qualquer situação da vida, e as atitudes para com o próximo devem se pautar pelo respeito e cordialidade.

É importante esclarecer, ainda, que o Poder Judiciário brasileiro não está silente diante das demandas acerca do problema. Muitas condenações vem sendo aplicadas em razão de práticas de bullying e cyberbullying. No caso dos agressores serem menores de 18 anos, o dever de indenizar deve ser arcado pelos pais. Pela regra dos artigos 932, I e 933, do Código Civil os pais respondem por possíveis reparações civis derivadas de ilícitos cometidos pelos filhos menores que estejam sob sua guarda, mesmo que não haja culpa dos pais. Nas palavras do jurista Carlos Roberto Gonçalves, “comprovado o ilícito do menor dele decorre, por via de consequência e independentemente de culpa do pai, a responsabilidade deste”.

Há poucos anos, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul condenou a mãe de um garoto a pagar R\$ 20.000,00 de danos morais pelas ofensas realizadas na Internet por seu filho, menor de idade. O >>>

Em 2015 ter uma Gestão Escolar eficiente pode ser a diferença entre o fracasso e o Sucesso da sua Instituição de Ensino.

Então, não coloque em risco o futuro da sua Instituição.

Conheça o Advice POS - O mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado

e transforme a Gestão da sua Escola



- Controle de Indicadores
- Gestão Financeira
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Serviços
- Compras e Estoque
- Captação de Alunos

- Planejamento Escolar
- Interface Web
 - Central Pedagógica - Professores e Coordenadores
 - Central Acadêmica - Pais, Alunos e Responsáveis
- Gestão de Eventos

Todas essas funcionalidades integradas com a Gestão Contábil da sua Escola.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para que você conheça todas as vantagens e benefícios do Advice POS.

Agende já uma apresentação na sua escola.

www.advicesystem.com.br (11) 3513-5075

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um Grupo sólido, com mais de 35 anos de conhecimento e experiência no atendimento ao Segmento Educacional.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo



O mundo precisa de indivíduos de caráter, cujas habilidades sejam dirigidas por princípios firmes

CYBERBULLYING

filho utilizou o computador de casa para criar um “FLOG”, site de compartilhamento de fotos, para ridicularizar e humilhar um outro adolescente. A mãe alegou nada saber sobre as atividades do filho na Internet, mas, mesmo assim, foi condenada a pagar a indenização. Isso significa que mesmo quando os pais não participam diretamente da agressão e nem sequer sabem o que os filhos sob sua guarda estão fazendo na Internet podem ser obrigados a indenizar as vítimas.

As escolas, por sua vez, também podem e devem agir para evitar e reprimir a prática do bullying e cyberbullying. As instituições de ensino não podem se furtar do dever de proteger seus alunos evitando que sejam humilhados.

Em Outubro de 2011, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou uma determinada escola a pagar R\$ 35 mil de indenização por danos morais à família de uma aluna de sete anos. Lamentavelmente, pela humilhação que sofreu, a criança teria adquirido fobia de ir à escola, passou a ter insônia, terror noturno e sintomas psicossomáticos, tendo que se submeter a tratamento com antidepressivos e a mudar de escola no fim do ano letivo.

Assim, é preciso admitir que, em tempos de internet, a responsabilidade das instituições de ensino extrapola o que ocorre nos seus domínios. Há de considerar que a escola inicia um importante ciclo da vida em sociedade da criança. É na escola que a criança começa a compreender que



ALGUMAS DICAS IMPORTANTES

- Atenção aos sinais: perda de apetite repentino, apatia, tristeza, falta de vontade de ir à escola podem indicar uma vítima de bullying ou cyberbullying. Não ignore!
- Que tal um questionário para sondar como os alunos vem se relacionando?
- Algumas atividades e textos “sugestivos” para observar a forma de reação dos alunos diante de determinadas situações consistem em excelentes elementos para construção de algumas ações diretas.
- É importante desenvolver campanhas de prevenção do bullying e cyberbullying, por meio de palestras para alunos e também pais, por meio de cartilhas e material pedagógico específico.

apesar de importante sua opinião, não é a única e, gradativamente, que seu direito termina onde começa o do outro. Portanto, não se pode dizer que a responsabilidade da escola se restringe à integridade física de seus alunos mas sim, e principalmente, também se estende à sua integridade psíquica e emocional, já que os danos nessa esfera podem influenciar substancialmente na saúde e no processo de aprendizagem.

Por fim, é importante ressaltar que apesar de considerar as leis como um importante e necessário instrumento na luta contra o cyberbullying, a solução para esta questão transcende possíveis mudanças legislativas. Diante de um caso concreto, importante que a escola preserve

os envolvidos perante os demais colegas e busque mediar o conflito de forma planejada e responsável, bem como de modo restaurativo e não apenas punitivo. •



Alessandra Borelli
CEO da Nethics Educação Digital
nethicsedu.com.br

Juliana Abrusio
Sócia da Opice Blum, Bruno, Abrusio
e Vainzof Advogados e Professora
da Universidade Mackenzie.



• **Felipe** tem 12 anos, é estudante do 7º ano do ensino médio, e há aproximadamente um mês vem sofrendo ofensas de seus colegas de escola. As gozações por conta do seu excesso de peso já aconteciam há pelo menos um ano desde que começou a frequentar a nova escola. Mas no último mês, os ataques se intensificaram. Primeiro montagens de fotos suas em que é comparado a um elefante e comentários sobre a sua forma física foram postadas em um grupo fechado dos alunos da sala pelo Whatsapp (aplicativo de mensagens diretas). Rapidamente as mesmas imagens foram compartilhadas de smartphone em smartphone. O que era uma violência restrita à sala de aula, se espalha por toda a escola. Os alunos começam a zombar de Felipe e ele vira o assunto daquele dia. O estudante não tem mais paz. O que antes era um sofrimento limitado apenas ao horário das aulas, agora é 24 horas por dia, já que na internet, o bullying pode acontecer o dia todo. Antes, faltar na aula era sinônimo de um dia tranquilo, agora isso já não faz mais sentido. Comentários e gozações também são compartilhados pelo novo aplicativo que virou sensação

entre os estudantes, o Secret. Aplicativo que é possível comentar e fazer post de modo anônimo.

• **Amanda** tem 17 anos. Já não frequenta as aulas há pelo menos uma semana desde que fotos íntimas feitas para o seu namorado vazaram e começaram a ser compartilhadas por colegas de classe. Em poucas horas, de forma viral, os estudantes já tinham as fotos em seus celulares. Aquela jovem anônima ganhou fama instantânea no ambiente escolar. Ela não sabe como retornar às aulas, já que agora todos comentam sobre ela. Os colegas a julgam, xingam e a ofendem. As “nudes” (nome que os adolescentes dão às fotos íntimas) saíram do ambiente escolar e agora são compartilhadas até por pessoas que não estudam no colégio e publicadas em sites de pornografia especializados em fotos desse tipo. Ela está fazendo acompanhamento com psicólogo e diz já ter pensando em cometer suicídio. O namorado é o principal suspeito, já que as fotos vazaram logo depois que ela resolveu terminar o namoro.

As histórias acima são ficcionais, mas foram inspiradas em milhares de casos

reais que acontecem todos os dias nas escolas de todo o país. O bullying é um velho problema no ambiente escolar. Atos de violência física ou psicológica, praticado repetidas vezes por um ou mais indivíduos com o objetivo de humilhar, intimidar e agredir outra pessoa sem lhe dar a possibilidade de se defender é um assunto noticiado com grande frequência nos jornais e na internet. Segundo pesquisa feita pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) em 2012, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 109.104 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série) entrevistados, 20,8% é formada por agressores. Isso significa que um em cada cinco alunos admitiu já ter cometido bullying em algum colega de escola. Já 7,2% dos entrevistados dizem ter sofrido com a prática. A diferença entre esses dois índices mostra que a prática é em grupo, geralmente, contra apenas uma pessoa.

É importante lembrar que a educação sempre é o melhor caminho para acabar com qualquer tipo de violência e, com isso, impedir que outros jovens enfrentem situações como essas.

SophiA
Gestão Escolar

TOME NOTA:
[22 anos de experiência]
+
[excelente custo-benefício]
=
SophiA Gestão Escolar

Entre em contato conosco e comprove como é fácil alcançar a excelência em gestão escolar:

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br

Entrevista com o professor

Eugênio Cunha



Questões ligadas à importância da inclusão escolar estão sendo, cada vez mais, discutidas no meio educacional. Mas, de fato, estão havendo mudanças para a acessibilidade?

Há algumas mudanças, poucas mudanças em comparação com a demanda. Na verdade, não faltam políticas, não faltam leis, não faltam debates, porém, há um grande hiato entre as políticas e a prática pedagógica. O professor recebe o aluno e não encontra muitas condições para lhe oferecer uma educação adequada. Precisamos de ações que viabilizem as políticas educacionais. Ações que as façam sair da retórica e as façam chegar à sala de aula.

O professor precisa descobrir quais habilidades seu aluno já tem e quais ele precisa adquirir

Há dificuldades para a elaboração de um currículo com atividades adequadas e funcionais para alunos, por exemplo, com autismo?

Sim, há muitas dificuldades, que já se iniciam na formação do professor. Têm sido constantes os debates acerca dos problemas para o professor ensinar o aluno sem deficiência. Muito se fala do currículo, das práticas em sala, da evasão escolar. Certamente, no ensino do aluno da educação especial as dificuldades se multiplicam. O caso do autismo é emblemático, porque é sempre um desafio para o professor. Os sintomas são muito complexos e bem diferentes em cada pessoa. Não se trata apenas da elaboração de um currículo para um aluno que é diferente dos demais, mas também da elaboração de um currículo para uma pessoa singular. Em razão disso, ultimamente surgiram alguns cursos de

especialização em educação especial focalizando o autismo. Acho que esse é caminho para se ter currículos funcionais, adaptados e inclusivos: investir na formação do professor.

De quais ferramentas o professor necessita para aprender um jeito diferente de ensinar?

Primeiramente, é preciso saber que na relação com qualquer aprendente, o primeiro a aprender será sempre o professor. Antes de sermos formados para ensinar, somos formados para aprender. Aprender a conhecer os processos de aprendizagem, aprender para saber ensinar, aprender para poder conhecer o aluno, descobrir seus interesses, desejos, sonhos possibilidades e dificuldades. Em termos pedagógicos, o professor precisa descobrir quais habilidades seu aluno já tem e quais ele precisa adquirir. Decerto, o modelo de educação que funciona verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina.

Estudos apontam a importância do afeto como mecanismo para aquisição do saber, pois ajuda a cognição, que é um dos responsáveis pelo êxito no aprendizado. O Sr considera que a maior parte dos professores está consciente desse aspecto?

Não sei se a maior parte, mas pesquisas que eu fiz com professores que atuam nas



escolas mostram que uma grande parte vê o afeto como o elemento principal do ensino, principalmente aqueles que trabalham na educação infantil e no fundamental. Todavia, ainda falta um entendimento mais preciso do que é o afeto. O afeto não é apenas o carinho, a atenção, o amor ao aluno ou ao trabalho. É isso e muito mais. É algo imprescindível na relação com a aprendizagem. Piaget, Vygotsky, Montessori, Wallon e Paulo Freire são alguns que já falaram isso. Na busca simplória de tentar sintetizar o que seria o afeto na educação, poderíamos dizer que é o elemento pedagógico significativo, material ou imaterial, que vai produzir no educando

a necessidade de aprender e no professor o desejo de ensinar.

Como o Sr. Entende a obrigatoriedade de as escolas receberem portadores de necessidades especiais, em cursos regulares de ensino?

É a lei e é justo. Porém, não se pode jogar essa responsabilidade só para a escola. A inclusão é uma questão social. Se é social, é preciso maior participação do poder público, constante envolvimento da família e políticas públicas que ajudem as escolas a cumprirem a legislação. É preciso fomentar políticas, tais como: programas de capacitação de profes- >>>

HELLM
Informática

30 anos
criando soluções para Gestão Educacional

SAE .NET
Sistema de Administração Escolar 100% Web

Motivos para você escolher a Hellm:

- 01** Know-how: Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.
- 02** Qualidade: Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.
- 03** Integração: Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.
- 04** Retorno: O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

(11) 4992-3920
info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

**R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP**

sac@gefalimentos.com.br

A escola pública não consegue atender às demandas do aluno do ensino regular, quanto mais às demandas do aluno da educação inclusiva



sores, gestores e da equipe pedagógica; programas de assistência à família; condições que possibilitem melhor avaliação do aluno e a produção de materiais pedagógicos. Não se trata de ações pontuais, mas contínuas.

As escolas estão preparadas para isso?

Não, certamente não estão. O professor, de um modo geral, se sente um pouco abandonado. É preciso salientar que estudos têm mostrado reiteradamente que os professores se sentem sobrecarregados, em decorrência das novas funções que lhes foram atribuídas pelas políticas de universalização do ensino. Além disso, as escolas sempre são pressionadas a mostrarem bons resultados, não em termos qualitativos, mas em termos quantitativos. Não se trata de dizer somente que as escolas não estão preparadas; o sistema não está preparado.

O Sr. considera receber por receber prejudicial aos alunos? Afinal a escola não é depósito de alunos.

Sim, claro. Matrícula no ensino comum não é garantia de inclusão. Não somente no ensino comum, mas “receber o aluno por receber” pode também ocorrer numa escola especial. O que torna uma instituição inclusiva é a maneira de ensinar, isto é, são as práticas de ensino que fazem a inclusão, na escola regular ou na escola especial.

A escola pública tem condições de ter esses alunos? Estão recebendo?

Eu vejo que há muito esforço em algumas escolas, algumas secretarias, em muitos profissionais da educação. Na maioria das vezes, o esforço está no fato de recebê-los, mesmo sem condições. Não há como dizer que a escola pública tem alcançado êxito. A escola pública não consegue atender às demandas do aluno do ensino regular, quanto mais às demandas do aluno da educação inclusiva. Mas, o professor precisa acreditar na sua capacidade, na educação e no seu aluno. Apesar das dificuldades, eu vejo a escola como uma árvore. A árvore é alimentada e alimenta. Abriga e ensina aos passantes à sua sombra. Sustenta os que se aconchegam e fazem seus ninhos, preparando ali uma nova geração para voar. •

EUGÊNIO CUNHA

Doutorando e mestre em educação, professor, psicopedagogo e jornalista. Leciona na Educação Básica e no Ensino Superior. Autor dos livros “Afetividade na prática pedagógica”, “Afeto e aprendizagem” “Autismo e inclusão”, “Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade” e “Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar”, publicados pela WAK Editora.

Nós encontramos a melhor
solução contábil
para nossa escola.



Nós contratamos a B.W. Contabilidade,
que é especializada em Escolas Particulares e tem mais
de 20 anos de atuação exclusiva no Segmento Educacional.

Contabilidade

Depoimento

“ Com um excelente atendimento e sempre se antecipando às nossas necessidades, a B.W. nos apresenta mensalmente as melhores soluções e informações para nossa tomada de decisão. Aumentamos nossa lucratividade, estamos em dia com todas as obrigações legais, reduzimos custos com impostos e agora temos total segurança e tranquilidade para focarmos nossas atenções em fazer a Gestão da Escola e cuidar de nossos alunos. ”

Sr. Luiz Alberto Pinheiro - Proprietário do Colégio Oliveira Telles - www.colegiooliveiratelles.com.br

Conheçam os serviços da B.W. Contabilidade, nós recomendamos.

Assessoria
Contábil

Assessoria
Fiscal

Assessoria
Trabalhista

Assessoria
Tributária

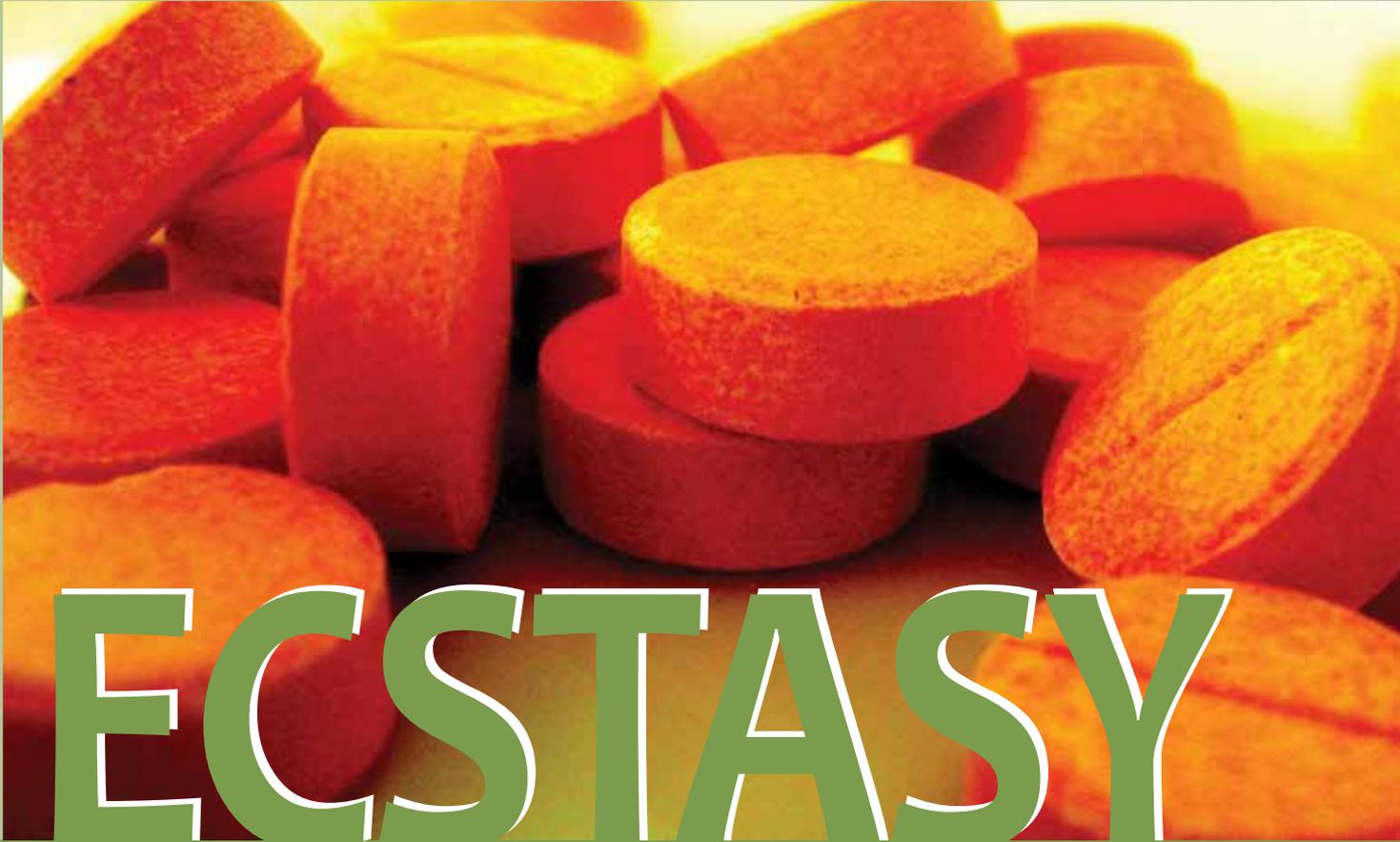
Solicite a visita de um de nossos especialistas e dê o 1º passo em direção ao sucesso da sua escola.

11 - 3554-2960 | comercial@bwcontabilidade.com.br

Participe do Workshop B.W. dia 11 de junho de 2015
Estratégias para a Gestão da Escola em Tempos de Crise

Local: Royal Jardins Boutique Hotel - São Paulo/SP

Mais informações - www.bwcontabilidade.com.br



ECSTASY

Madrugada de sábado, nossa equipe de resgate é acionada para um atendimento emergencial em uma festa rave na Barra de Tijuca. Na chegada observo uma grande confusão. Entre jovens alcoolizados e música eletrônica muito alta encontramos uma garota de aproximadamente dezesseis anos de idade desacordada nos braços de amigos. Mais do que desacordada, Daniela estava morta, vítima de um comprimido de ecstasy oferecido pela primeira vez à estudante da segunda série do ensino médio por colegas da escola. A cena aterrorizou amigos e funcionários do colégio que tinham Daniela como uma aluna exemplar, mas que naquela noite sucumbiu ao oferecimento da substância pelos mesmos colegas da escola.

Também chamado de MDMA, “club drug” ou “bala”, o ecstasy é uma droga que vem se popularizando nos últimos vinte anos, principalmente entre adolescentes de classe média e alta, e está intimamente ligada a frequentadores de casas noturnas e festas chamadas raves, onde muitos jovens compartilham além da música eletrônica a utilização dessa droga.

O ecstasy é consumido sob a forma de comprimidos. Trata-se de um tipo de anfetamina sintética com propriedades estimulantes e alucinógenas e está relacionada

com efeitos danosos ao cérebro humano, principalmente em neurônios serotoninérgicos. Esse efeito neurotóxico pode causar distúrbios no sono, alterações do humor, ansiedade, aumento da impulsividade, problemas de atenção e memória. Importante dizer que tais efeitos danosos podem ser permanentes, podendo ocorrer mesmo após a utilização da droga uma única vez.

O MDMA foi produzido e patenteado em 1914 pelo Laboratório Merck na Alemanha como um componente experimental e classificado inicialmente como um moderador de apetite, mas teve seu uso iniciado como droga de abuso no final da década de 1960 na Califórnia, por jovens interessados nos efeitos prazerosos, sentimentos de liberdade, apego, empatia e “amor universal”, motivos que lhe rendeu o apelido de “droga do amor”.

A droga tornou-se proibida nos Estados Unidos no início da década de 1980, mas teve um crescimento assustador de seu uso com a popularização das festas rave nos anos seguintes. Esses locais são considerados ideais pelos seus usuários devido à mistura do ambiente de música eletrônica vibrante associado a festas com mais de dez horas de duração.

Atualmente a droga é proibida em quase todo o mundo, com exceção da Ho-

landa, país produtor da substância, através do qual a droga é contrabandeada e chega até o Brasil.

Os efeitos iniciais da droga ocorrem aproximadamente vinte a quarenta minutos após a ingestão do comprimido de ecstasy, com a presença de enjôos que às vezes provocam vômitos, podendo ser acompanhado de uma urgência para defecar.

Posteriormente, sentimentos de familiaridade e empatia com todos a sua volta, alterações na percepção do tempo, aumento da sensibilidade corporal, euforia, bem-estar e aumento do desejo sexual. Entretanto pode provocar também diminuição da ereção e dificuldade para se atingir o orgasmo. Agitação psicomotora, falta de apetite, tremor, sensações de calor, aumento da temperatura corporal e muita sede também ocorrem com frequência. Todos esses efeitos duram em torno de três a seis horas, entretanto, costumeiramente podem ocorrer períodos de “ressaca” pós-utilização da substância, com duração de até vinte e quatro horas. Durante a “ressaca” o jovem pode experimentar sensações de cansaço, tristeza, falta de motivação e insônia.

Além desses sintomas usuais, graves reações do organismo podem ser desen-



Graves reações do organismo podem ser desencadeadas durante a utilização da droga

cadeadas durante a utilização da droga nas festas, como confusão mental, desorientação, alterações na pressão arterial, aumento dos batimentos cardíacos e da temperatura corporal, desidratação, convulsões, problemas de coagulação sanguínea, falência do funcionamento dos rins, intoxicação hepática grave e morte.

A hipertermia ou aumento da temperatura corporal é um dos grandes perigos do consumo da droga, pois devido a seus efeitos estimulantes, o ecstasy provoca um excesso de trabalho do organismo com produção de calor, superaquecendo o corpo do usuário. Em alguns locais onde a droga é consumida há uma facilitação desse superaquecimento do corpo, pois as casas noturnas normalmente são ambientes fechados, com pouca ventilação e superlotadas, motivo pelo qual atualmente muitas festas raves são realizadas em sítios, chácaras e praias.

Uma das mais graves consequências desse superaquecimento corporal pode ser a rabdomiólise, quando há degradação de proteínas musculares causadas pela exposição do organismo a altas temperaturas. Essas proteínas degradadas caem na corrente sanguínea e podem prejudicar o funcionamento dos rins na filtração do sangue e causar insuficiência renal e consequente morte do usuário da droga.

Os efeitos danosos no cérebro de usuários de ecstasy estão relacionados com a lesão de neurônios serotoninérgicos e com a consequente diminuição de 30% do metabolismo de serotonina. Além disso, diversos estudos com neuroimagem mostram um aumento da disfunção cognitiva no córtex frontal e hipocampo, evidenciando efeitos nocivos no funcionamento do sistema nervoso central.

Alterações psiquiátricas como depressão, ansiedade, insônia, impulsividade e ataques de pânico também estão mais relacionadas com usuários da droga, quando comparados com pessoas que nunca a utilizaram.

Não se costuma observar os fenômenos de tolerância, síndrome de abstinência e dependência do ecstasy, entretanto os efeitos, prejuízos e consequências ocasionados pelo seu uso são comumente observados entre usuários da droga e bem descrito na literatura médica. ■



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



 Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP

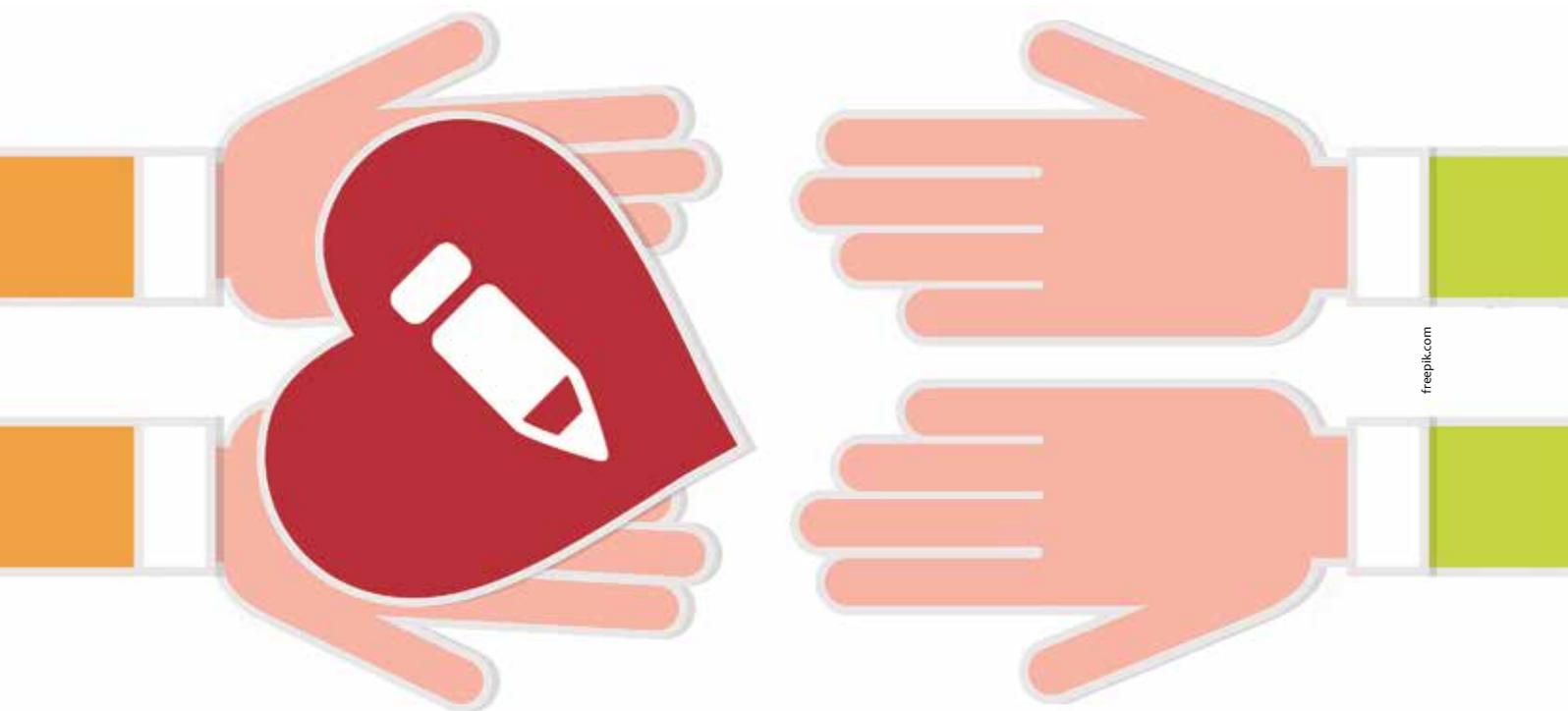
 (11) 3513-5080

 www.ccfmadvocacia.com.br

 facebook.com/ccfmadvocacia

Lei nº 12.868/13 e a Filantropia Educacional

REFLEXOS E AJUSTES



O CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social é a certificação opcional para entidades sem fins lucrativos das áreas de educação, de saúde e de assistência social. Trata-se de requisito para fins de fruição da imunidade de contribuições sociais [1] como, por exemplo, da cota patronal, conforme o disposto na Lei 12.101/2009.

Com efeito, a Lei 12.101/2009 (e seu Decreto Regulamentador nº 7.237/2010) foi considerada, à época de sua publicação, o novo marco regulatório no que tange ao binômio “filantropia – certificação” e trouxe, em seu bojo, relevantes alterações na logística da certificação em pauta.

Dentre elas, destacamos o fato de que, desde o advento da Lei em comento, novos pedidos, bem como de renovação do CEBAS, levados a efeito pelas entidades sem fins lucrativos, devem ser direcionados ao Ministério competente consoante segregação a seguir: Ministério da Educação (entidades da área educacional), Ministério da Saúde (entidades da área de saúde) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (entidades da área de assistência social).

Portanto, há alguns anos, as entidades educacionais têm seus pedidos protocolizados e apreciados, no âmbito do Ministério da Educação.

Nesse contexto, aludida certificação demanda a integração entre os alguns elementos, quais sejam: o Estatuto, os Controles Internos, as Demonstrações Contábeis de acordo com a Resolução CFC nº 1409/12 (que aprovou a ITG 2002), a Prestação de Contas a tempo e modo, bem como a Regularidade Fiscal na Esfera Federal (CND- Certidão Negativa de Débitos ou CPEN – Certidão Positiva com Efeitos de Negativa).

Especificamente no tocante ao CEBAS, dados da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, de 2013, dão conta de que a Projeção para 2013 [2], em termos de Renúncia Previdenciária oriunda do CEBAS, será da ordem de R\$ 8.867.707.183, o que representa 0,18% do PIB.

Recentemente, em 16 de outubro de 2013 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Lei nº 12.868/2013 que, dentre outros assuntos, modificou substancialmente a Lei nº 12.101/2009. Note-se que a Lei em pauta ainda não foi regulamentada. Dentre os principais pontos atinentes à área educacional, destacamos:

1 - Censo Educacional: As entidades de educação certificadas deverão prestar informações ao Censo da Educação Básica e ao Censo da Educação Superior, conforme definido pelo Ministério da Edu-

cação (aguarda-se regulamentação). Tal disposição foi incluída, na Lei nº 12.101/2009 pela Lei nº 12.868/2013. Vale ressaltar que atualmente o órgão responsável pelos censos escolares é o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

2 - Remuneração de Diretores: uma das principais novidades, trazida pela Lei nº 12.868/2013, foi a possibilidade de remuneração, tanto dos Diretores Estatutários, quanto dos Diretores registrados (CLT). Contudo, tal remuneração deve estar em consonância com algumas regras, quais sejam: a) remuneração aos diretores não estatutários que tenham vínculo empregatício (não há limite de valor); b) dirigentes estatutários podem ser remunerados desde que recebam remuneração inferior, em seu valor bruto, a 70% (setenta por cento) do limite estabelecido para a remuneração de servidores do Poder Executivo federal; c) nenhum dirigente estatutário remunerado poderá ser cônjuge ou parente até 3º (terceiro) grau, inclusive afim, de instituidores, sócios, diretores, conselheiros, benfeitores ou equivalentes da instituição e o total pago a título de remuneração para dirigentes estatutários, pelo exercício das atribuições estatutárias, deve ser inferior a 5 (cinco) vezes o valor >>>

Cobertoni

Estruturas Metálicas

Col. Kuarup • Ribeirão Bonito/SP



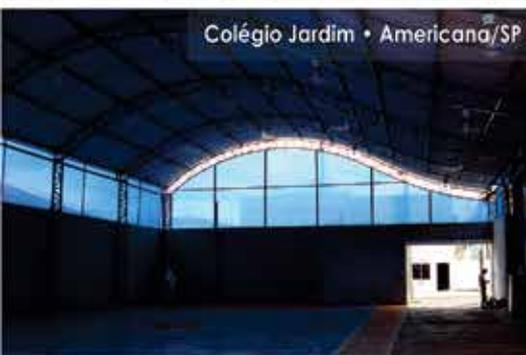
Col. Raízes • Boiçucanga/SP



Col. Educandário • São Paulo



Colégio Jardim • Americana/SP



Sitiolândia • Serra da Cantareira/SP



Grupo Ki-Festa • Jundiaí



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Salesiano São José • Sorocaba/SP



Colégio SER • Taboão da Serra



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- GINÁSIOS
- PISCINAS
- PASSARELAS
- GARAGENS
- GALPÕES
- PROJETOS ESPECIAIS
- MEZANINOS
- FECHAMENTOS
- TENSIONADAS
- RETRÁTEIS
- ACM

19 3434.1888
19 3435.9673



Tratora

EUCALIPTO TRATADO

Playgrounds

Fabricados em madeira de reflorestamento autoclavada.
Garantia de durabilidade ao produto e à segurança das crianças.



CASA DO TARZAN



ESCORREGADOR



SUPERMARKET



ESTAÇÃO TRENZINHO



GANGORRA



ESCADA HORIZONTAL



BALANÇO CAVALINHO

+ 55 (11) **3560-9780**

www.tratoramadeira.com.br



Curta a nossa Fanpage no

Facebook!

[Facebook.com/tratora.ind](https://www.facebook.com/tratora.ind)

COLEÇÃO
GIRA MUNDO

2 a 5 anos

*Preparando o futuro,
preservando valores.*

Materiais didáticos integrados
Educação Infantil | Ensino Fundamental
Ensino médio | Formação Continuada

**EDITORA
IBPEX**

UNINTER

0800 727 8060
editoraibpex.com.br

SolucaoEducativa



freepik.com

fim, somente serão computadas as bolsas concedidas em cursos de graduação ou sequencial de formação específica regulares, além das bolsas para pós-graduação stricto sensu.

8 - Entidades que atuam na educação superior e que não aderiram ao PROUNI: inovação legal onde as entidades deverão conceder anualmente bolsas de estudo na proporção uma bolsa de estudo integral para cada quatro alunos pagantes. As entidades poderão conceder bolsas de estudo parciais, desde que preencham os seguintes requisitos: a) no mínimo, uma bolsa de estudo integral para cada nove alunos pagantes; e b) bolsas de estudo parciais de 50%, quando necessário para o alcance do número mínimo exigido, conforme definido em regulamento. Sem prejuízo das proporções mencionadas, a entidade de educação deverá ofertar, em cada uma de suas instituições de ensino superior, no mínimo, uma bolsa integral para cada vinte e cinco alunos pagantes.

9 - Conceito de alunos pagantes: a Lei nº 12.868/2013 trouxe o conceito de alunos pagantes. Com efeito, consideram-se alunos pagantes o total de alunos que não possuem bolsas de estudo integrais. Atenção a este ponto: Não se consideram

alunos pagantes os inadimplentes por período superior a noventa dias, cujas matrículas tenham sido recusadas no período letivo imediatamente subsequente ao inadimplemento, conforme definido em regulamento.

10 - Termo de Ajuste de Gratuidade: O Termo de Ajuste de Gratuidade (instrumento utilizado para instituições que têm o CEBAS indeferido, na área educacional, somente por conta do critério quantitativo, ou seja, não cumprimento do percentual de concessão de bolsas), previsto na Lei 12.101/2009, sofreu algumas alterações, a saber: a) após a publicação da decisão relativa ao julgamento do requerimento de concessão ou de renovação da certificação na primeira instância administrativa, as entidades de educação disporão de prazo improrrogável de trinta dias para requerer a assinatura do Termo de Ajuste de Gratuidade. O Termo de Ajuste de Gratuidade poderá ser celebrado somente uma vez com cada entidade. Ponto relevante é o fato de que as bolsas de pós-graduação stricto sensu poderão integrar o percentual de acréscimo de compensação de 20%, desde que se refiram a áreas de formação definidas pelo Ministério da Educação. Recentemente, em 25 de outubro de 2013, foi publicada no Diário Oficial da União, a

Instrução Normativa MEC nº 2, de 24 de outubro de 2013, que regulamentou o Termo de Gratuidade e trouxe a logística, bem como os referidos formulários, do referido Termo.

11 - Prazo para renovação: houve substancial alteração no prazo de renovação do CEBAS, ou seja, será considerado tempestivo (dentro do prazo) o requerimento de renovação da certificação protocolado no decorrer dos 360 (trezentos e sessenta) dias que antecedem o termo final de validade do certificado (a Lei 12.101/2009 previa prazo de 6 (seis meses).

12 - Extensão do prazo validade do CEBAS: As certificações concedidas ou que vierem a ser concedidas, com base nesta Lei, para requerimentos de renovação protocolados entre 30 de novembro de 2009 e 31 de dezembro de 2011 terão prazo de validade de 5 (cinco) anos. Outra inovação foi o fato de que as entidades de educação que tenham protocolado requerimentos de concessão ou de renovação no período compreendido entre 30 de novembro de 2009 e 31 de dezembro de 2010 poderão

ser certificadas sem a exigência de uma bolsa de estudo integral para cada 9 (nove) alunos pagantes, desde que cumpridos os demais requisitos legais. Note-se que referido prazo de cinco anos é restrito a estas hipóteses.

13 - Débitos Tributários: Em caso de decisão final desfavorável, publicada após a data de publicação desta Lei, em processos de renovação de que trata o artigo 35 da Lei no 12.101/2009, cujos requerimentos tenham sido protocolados tempestivamente (dentro do prazo), os débitos tributários serão restritos ao período de 180 (cento e oitenta) dias anteriores à decisão final, afastada a multa de mora. Por outro lado, em caso de decisão favorável, em processos de renovação de que trata o artigo 35 da Lei no 12.101/2009, cujos pedidos tenham sido protocolados intempestivamente (fora do prazo), os débitos tributários serão restritos ao período de 180 (cento e oitenta) dias anteriores à decisão, afastada a multa de mora.

14 - Vigência das alterações, da Lei nº 12.868/2013, para as entidades educacio-

nais: Para as entidades de educação, os requerimentos de concessão ou renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social de que trata a Lei no 12.101/2009, protocolados até 31 de dezembro de 2015 serão analisados com base nos critérios vigentes até a data de publicação desta Lei, ou seja, as alterações acima serão aplicáveis somente a partir de 2016. Exceção: serão aplicados os critérios vigentes após a publicação desta Lei, caso sejam mais vantajosos à entidade postulante.

Diante de todas as alterações acima, a recomendação é no sentido de que as instituições de ensino façam um planejamento estratégico de modo a agir preventivamente para, deste modo, proceder às alterações internas necessárias para fins de adequação à Lei nº 12.868/2013. •



Vanessa Ruffa Rodrigues
Advogada Tributarista da Meira Fernandes, Graduada em Direito pela FMU, Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie, Extensão em Direito Tributário e Sociário pela FGV (GVLaw), Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw), MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV – Fundação Getúlio Vargas (FGV Management-SP), Membro efetivo da Comissão do Terceiro Setor da OAB/SP e Ex-membro da Comissão de Assuntos Tributários da ABEL – Associação Brasileira das Empresas de Leasing e da FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos.
vanessa.ruffa@meirafernandes.com.br

[1] Artigo 195, parágrafo 7º, da Constituição Federal.

[2] BRASIL. Câmara dos Deputados. Disponível em: http://www.camara.gov.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2013/info_complem/vol2/08_IncisoVIII.pdf.

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin www.fannys.com.br/libwin.html

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

TWITTER.COM/ACADESCWEB

FACEBOOK.COM/ACADESC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.

PROJETO MARS ONE



ÓTIMA PROPAGANDA, POUCOS FATOS

Propaganda é a alma do negócio. Funciona para muitos tipos de atividade. Para missões espaciais, a alma do negócio está na tecnologia baseada em fatos. Os riscos são altos e “falhar não é opção”. Os sistemas têm de ser capazes de cobrir todas as condições de operação com reservas e a tripulação tem de ser qualificada e experiente. O preço de quebrar essas regras: perda da espaçonave e mortes.

Parece demasiado dramático, mas algumas vezes é necessário apontar a realidade com firmeza.

Nos noticiários recentes, assisto com certa preocupação o crescimento do interesse popular (e até de empresas) por alguns projetos que têm boa propaganda, mas poucos fatos para apoiar as afirmações e promessas feitas. O público, de certa forma inocente em busca do sonho de ir ao espaço, acredita e até aposta literalmente a vida nessas “possibilidades”.

Na prática, é algo similar àqueles comerciais que prometem emagrecimento rápido: “tome esse comprimido e, sem qualquer dieta ou exercício, você perderá 20 quilos em uma semana!” Parece engraçado, mas tem gente que acredita nessas coisas! E compra! E toma o tal comprimido!

O projeto MarsOne, até agora, me parece exatamente como isso.

Obviamente, sou um entusiasta e luto a favor da exploração espacial e do desenvolvimento de tecnologia de ponta. Mas, com a mesma ênfase, não posso ser favorável ao assassinato anunciado de pessoas inocentes!

A NASA pretende enviar missões tripuladas a Marte na década de 2030. Para isso, inicialmente inúmeras análises científicas têm iluminado o caminho entre a Terra e o planeta vermelho. Esses dados estão sendo usados para o desenvolvimento

de sistemas realistas, capazes de suportar todo o leque de condições desfavoráveis para a execução da missão e manutenção da vida dos tripulantes para pousar, sobreviver e explorar cientificamente aquele planeta. Enquanto isso, em Houston, atividades de treinamento são criadas e desenvolvidas para preparar astronautas



freepik.com

A NASA pretende enviar missões tripuladas a Marte na década de 2030



O projeto MarsOne tem uma ótima propaganda, mas até agora não apresentou as devidas credenciais técnicas

profissionais e com experiência operacional suficiente para encarar e vencer os desafios que certamente surgirão. Mesmo assim, os riscos serão altos. Assim, todo nosso esforço é para reduzir os fatores negativos de forma que possamos realizar a missão com um nível aceitável de sobrevivência e sucesso. Certamente,

eu conheço os riscos envolvidos, mas sou candidato a tripular uma missão NASA para Marte. Como astronauta profissional, isso é parte do meu trabalho.

Infelizmente, da mesma forma que emagrecer 20 kg não pode acontecer por mágica em uma semana, a única maneira de realizar uma missão espacial

da envergadura de uma viagem a Marte com sucesso é através de muito estudo, trabalho, tecnologia e preparação séria de tripulação profissional.

O projeto MarsOne tem uma ótima propaganda, mas até agora não apresentou/divulgou as devidas credenciais técnicas, nem a análise completa dos fatores da >>>



ESCOLA PRONTA EM 80 DIAS CONTRUÇÃO EM MÓDULOS

✓ RAPIDEZ ✓ QUALIDADE ✓ SEGURANÇA



Garantia no prazo de entrega



Construção na fábrica



Mobilidade



Montagem rápida



Customização

Fone:
0800 648 7008

E-mail:
comercial@siscobras.com



System Construction do Brasil S.A.
www.siscobras.com
www.fastflex.com.br

NEUROeducação

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:

SÃO PAULO
CAMPINAS
MOCOCA



Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e cancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SP

pos@neuroeducacao.com.br

missão, nem os contratos necessários com possíveis fornecedores para desenvolvimento do transporte e dos equipamentos essenciais para o sucesso da missão.

Dessa forma, no cenário atual, na verdade ele representa um sério risco não apenas para a vida dos inocentes que pretendem compor sua tripulação, mas para todo o esforço futuro de enviar missões tecnicamente viáveis para Marte.

Caso o projeto consiga chegar até o ponto de decolar com carga humana – e eu sinceramente espero que não – a provável morte dos passageiros no traslado, no pouso ou algumas horas depois disso, representará uma comoção mundial capaz de também matar qualquer tipo de tentativa posterior de realizar uma missão internacional tripulada com perfil semelhante, por mais que seja séria e tecnicamente estruturada. Lembre-se de que tal missão terá necessidade de contribuição financeira de vários países e organizações, e, certamente, a repercussão negativa da morte inútil de seres humanos em uma missão anterior, mesmo que antecipada por especialistas, poderá inviabilizar a participação desses investidores.

Para aqueles que não conhecem o Projeto MarsOne, ele pretende utilizar tecnologias já desenvolvidas para enviar espaçonaves para Marte a partir de 2018. Inicialmente serão enviados sondas tipo “rovers”, seguidos de módulos de apoio à vida e, finalmente, em 2024, seres humanos.

Parece simples, mas basta uma análise um pouco mais lógica para encontrar diversos pontos de problema.

Uma viagem a Marte com a tecnologia atual dura diversos meses.

Supondo que as etapas não tripuladas tenham tido sucesso (apesar do custo necessário ter de ser revisto), teremos o envio de seres humanos.

Durante o percurso, a saúde da tripulação será degradada ao extremo com radiação, perda de massa muscular, perda de densidade óssea e fatores emocionais (especialmente uma tripulação não profissional). Próximo desafio: o pouso. As técnicas de pouso utilizadas atualmente para sistemas terão de ser adaptadas para seres humanos.

Supondo que a tripulação tenha sobrevivido ao voo e ao pouso, a preparação

Não quero “jogar um balde de água fria” nos sonhos daqueles que querem ir a Marte. Isso ainda É POSSÍVEL!

dos módulos no solo para sustentar a vida precisa ser imediatamente conduzida. Mas, na verdade, a tripulação precisaria de um hospital!

Supondo que consigam, aí temos outras questões essenciais como: quantidade e qualidade de alimentação, água, oxigênio, roupas espaciais que ainda não foram desenvolvidas, condições emocionais, etc.

Esses são apenas alguns exemplos óbvios. Na verdade, existe uma grande cadeia de suposições com baixos percentuais de sucesso que têm de ser multiplicadas para se chegar à probabilidade de sobrevivência da tripulação. O resultado certamente será um número inaceitável muito próximo de zero.

Neste artigo não cabe entrarmos em detalhes técnicos, mas para aqueles mais curiosos, existe um estudo completo feito pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), disponível na internet, onde são analisados os aspectos e dados divulgados do projeto, chegando-se à conclusão da inviabilidade da sua execução.

Não quero “jogar um balde de água fria” nos sonhos daqueles que querem ir a Marte. Isso ainda É POSSÍVEL! Mas infelizmente, por enquanto, com o nível da nossa tecnologia, será necessário muito estudo, esforço pessoal, trabalho e dedicação por muitos anos para ser parte do grupo de astronautas profissionais e, mesmo assim, encarar sérios riscos.

Noutras palavras, não acredite em comprimidos milagrosos! •



Marcos Pontes
Embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial.
Nascido em Bauru, SP, em 1963, Marcos Pontes, desde 1998 até hoje, é o único Astronauta à disposição do Brasil. Ele aguarda a escalção pelo governo para um segundo voo espacial. Além das suas funções da carreira civil de astronauta, Pontes é Especialista em Segurança Operacional, Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: “Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira”, “É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade” e “O Menino do Espaço”, todos publicados pela editora Chris McMilliard do Brasil.
www.marcospontes.com.br



SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

91% consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

87% usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

96% indicam a Quality TS

O QUE VEIO PRIMEIRO?

O OVO OU A GALINHA?

UMA REFLEXÃO SOBRE COMPROMETIMENTO DO SISTEMA NERVOSO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Muito se fala, na interface de saúde e educação, sobre alguns transtornos ou doenças que relacionam comprometimento do sistema nervoso e cognição, como exemplo a paralisia infantil, doenças degenerativas, Aids, entre outras.

A AIDS é uma doença provocada pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV), transmitidos pelo sangue e pelo contato sexual. Quando o HIV é adquirido na infância, período em que o sistema nervoso está em pleno desenvolvimento, pode causar danos muito maiores do que quando ocorre na fase adulta. As manifestações podem ser de ordem física, como a demência; alterações de memória; lentidão motora e de raciocínio; dificuldade de atenção, concentração e para tomar decisões; e/ou de ordem psicológica, como por exemplo, sentimento de inferioridade, de impotência e de fracasso.

Como se isso não bastasse, muitas dessas crianças e adolescentes enfrentam condições de vida que nada ajudam para um melhor desenvolvimento, como pobreza, privações, baixa escolaridade dos pais, baixo nível social, subpeso e falta de estímulo intelectual.

Apesar de, atualmente, a terapia antirretroviral ter melhorado muito a expectativa de vida dos pacientes, com queda considerável no número de casos de Aids,

ainda é uma importante preocupação de saúde pública. Desde o início da epidemia, segundo o último dado do Ministério da Saúde do Brasil, em 2013, houve mais de 15.000 novos casos em crianças menores de 12 anos de idade.

Pensando na interface entre saúde e educação, realizamos na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um estudo pioneiro no Brasil, orientado pelo Professor Doutor Marcos Tadeu Nolasco da Silva, mostrando que as questões relacionadas com o baixo desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes infectados pelo HIV e clinicamente estáveis, recebem importante influência dos fatores psicossociais como a Qualidade de Vida.

O estudo avaliou, usando as provas piagetianas para diagnóstico do comportamento operatório, crianças de 7 a 12 anos infectadas precocemente pelo HIV, ou seja, no útero materno, acompanhadas pelo Serviço de Imunodeficiência Pediátrica do Hospital das Clínicas da Unicamp e crianças saudáveis, com condições socioeconômicas semelhantes ao grupo de pacientes, de duas escolas públicas de São Bernardo do Campo - SP.

Notamos na pesquisa que, independentemente da infecção pelo HIV, há uma defasagem cronológica na aquisição do estágio operatório concreto, ocorrendo por volta dos 10 anos de idade, demons-

trando que as crianças do ensino fundamental ainda têm muita necessidade de materiais concretos, sendo difícil sem ele, responder questões que necessitam de raciocínio dedutivo por inferência.

Esse trabalho teve importante destaque no Fórum Mundial sobre Saúde da Criança e do Adolescente em Nova York, nos EUA, pois levantou a questão de que crianças infectadas pelo HIV e clinicamente estáveis apresentaram





Os dados levantados levaram a comunidade científica mundial a questionar a importante influência de fatores psicossociais como a Qualidade de Vida e vulnerabilidade social no desenvolvimento cognitivo

e aprender os conteúdos ministrados em sala de aula.

Segundo Jean Piaget, conhecer não é reproduzir cópia do objeto, mas agir sobre ele, entender suas propriedades e ser capaz de transformá-lo, compreendendo este processo. Quando isso acontece, o sujeito está pronto para aprender, principalmente os conteúdos escolares. Muitas crianças e adolescentes ainda não estão preparados para assimilar o conteúdo programático proposto pelas escolas.

Faz-se necessárias ações que estimulem o pensamento da criança, que as escolas tenham um espaço dentro de sua grade curricular para trabalhar com jogos de raciocínio lógico e projetos interdisciplinares com objetivo de auxiliar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico. Crie ambientes ricos em estímulos e que propiciem autonomia. Os exercícios propostos não devem ser mecânicos e repetitivos, estimulando que as crianças e adolescentes reflitam e aprendam a elaborar suas próprias respostas com criatividade e autonomia e que as aulas sejam baseadas em atividades de desenvolvimento das habilidades necessárias para que haja aprendizagem. •

desenvolvimento cognitivo semelhante à população saudável de mesma faixa etária que vivem em condições sociais e culturais semelhantes. Os dados levantados levaram a comunidade científica mundial a questionar a importante influência de fatores psicossociais como a Qualidade de Vida e vulnerabilidade social no desenvolvimento cognitivo, sendo necessário repensar a estimulação cognitiva dentro das escolas, o peso que

as questões afetivas têm sobre o desenvolvimento, e que muito ajudaria a elaboração de um amplo acompanhamento multidisciplinar centrado na estrutura de vida comunitária e familiar.

Uma importante questão que reverbera entre os professores é como fazer para ajudar o aluno com algum comprometimento do sistema nervoso, e aqui não falo somente de crianças com o HIV, a se desenvolver intelectualmente



Alessandra Bizeli Oliveira Sartori
Pedagoga, psicopedagoga,
psicanalista, mediadora do
Programa de Enriquecimento
Instrumental (PEI), mestre em
saúde da criança e do adolescente
pela Unicamp.

Experiência com estimulação e reabilitação cognitiva,
psicanálise de criança, adolescente e adulto. Atua na Clínica
psicologia, saúde e educação.
cliapiscologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

Competição no casamento?

Você já deve ter ouvido que a competição nos faz crescer e desenvolve em nós habilidades que antes não conhecíamos. Mas será que essa teoria tão propagada no mundo de hoje vale para todas as áreas da nossa vida? O problema é que a competição tem entrado num campo em que ela jamais poderia entrar; o casamento. Quando se trata de família, a competição gera mais prejuízos do que benefícios, ela mais afasta do que une, ela mais destrói do que edifica...

Ainda que muitos não percebam, as maiores crises conjugais têm como pano de fundo a competição. O egoísmo gera a competição e a competição gera o egoísmo. A ira gera a competição e a competição gera a ira. O ciúme gera a competição e a competição gera o ciúme. A competição gera a inveja e a inveja gera a competição.

Quem compete só tem um objetivo, provar sua suposta superioridade. E no casamento isso não pode existir. O casamento é como um barco e muitas vezes esse barco está naufragando porque a tripulação está competindo. O marido rema para um lado e a esposa para o outro. Nessa disputa de poder, os dois capitães não percebem a aproximação do perigo. Alguns problemas agem como “piratas” que aparecem para roubar as preciosidades da embarcação. Eles são implacáveis e levam o desejo, o amor, a alegria e tudo que ainda restou. O pior é que depois de saqueado, o barco acaba afundando e os dois competidores descobrem que ambos perderam.

Eu e minha esposa Viviane estamos casados há 4 anos e meio e tivemos que expulsar a competição do nosso barco. Aprendemos essa lição cedo. Viviane também é jornalista e também deixou a apresentação de um telejornal para começar ao meu lado um novo projeto, o de levar as boas notícias por meio dos livros, vídeos e palestras. No começo de tudo muitas pessoas próximas, mesmo sem perceber, semeavam o espírito competidor dentro do nosso casamento. Tinha acabado de lançar o meu primeiro livro quando alguns amigos perguntavam para Viviane quando ela iria lançar o dela também. Pode parecer algo natural, mas não era! Viviane não tinha esse interesse e sabia que o papel dela dentro dessa parceria era outro. Mesmo deixando isso claro, muita gente continuava a estimular uma competição entre nós. Ainda bem que não deixamos isso interferir na nossa parceria, porque aprendemos com Deus que não somos duas partes de uma laranja e sim uma só carne. Temos a consciência que não sou eu e nem ela que necessita se destacar, mas a mensagem que anunciamos é que, de fato, deve aparecer.

Muitos casamentos chegaram ao fim porque os cônjuges não entenderam o significado de uma união. O “eu” tem que

dar lugar ao “nós”. Isso não impede que cada um tenha suas individualidades e isso deve ser respeitado, porém ambos, mesmo com funções diferentes, precisam remar juntos na mesma direção. Recebo dezenas de mensagens de casais que acompanham o meu trabalho e percebo que muitas das crises poderiam ser evitadas se o orgulho fosse deixado de lado. Porém, as disputas de quem ganha mais, de quem manda mais, de quem pode mais têm transformado o que deveria ser céu em um verdadeiro inferno.

O marido deve saber e respeitar a missão da esposa dentro desse barco e a mulher deve saber e respeitar a missão do marido. Um confiando no outro; um apoiando o outro; um incentivando o outro. Quando isso acontece, de longe, os “piratas” vão saber que nem adianta chegar perto desse barco, porque onde um dia teve competição hoje existe a cooperação. ♦



Juliano Matos
Jornalista e palestrante
www.julianomatos.com.br
palestrante@julianomatos.com.br



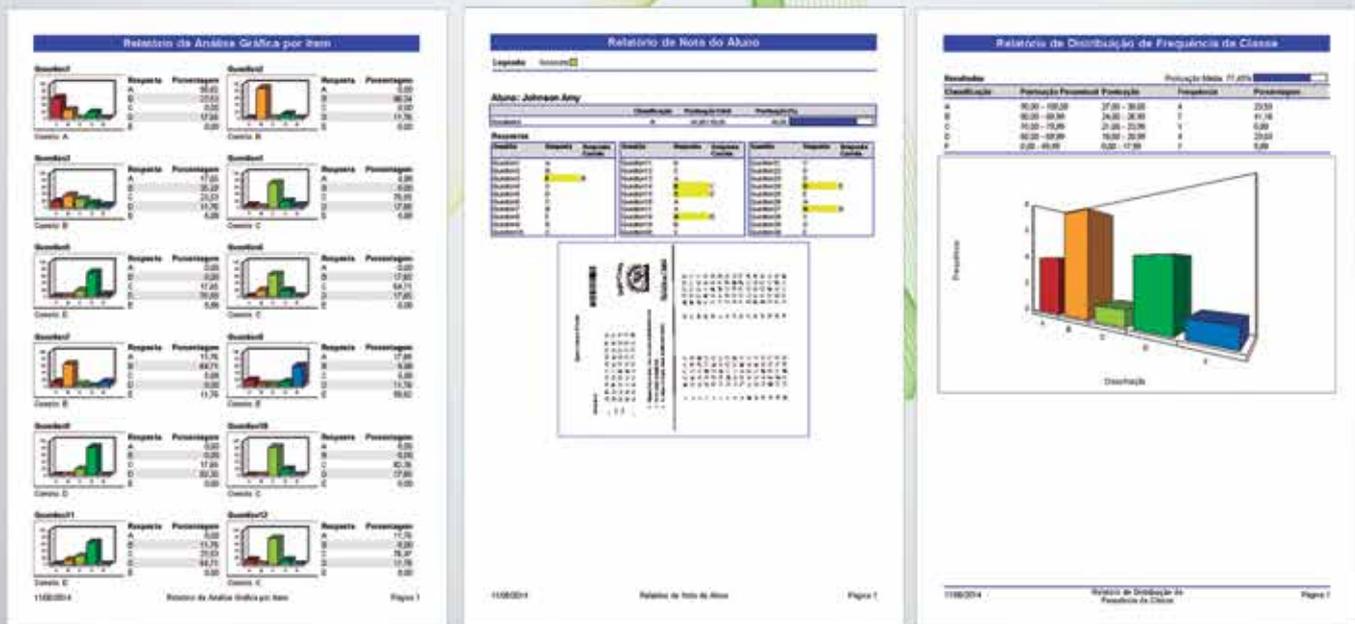
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code
do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br



IDEIAS PARA O ENSINO MÉDIO

Parafraçando Max Weber, temos vivido, no país, um penoso processo de desencantamento com a Educação.

Os últimos Secretários e Ministros da Educação, sempre pensam medidas para a mudança do Ensino Médio (EM). Todavia, entra um, sai outro e o trem não se movimenta. Escolhidos por critérios políticos, com fortes tons eleitoreiros, chafurdam entre a falta de sabedoria pedagógica e da vontade política. Por não entenderem a profundidade do viver pedagógico, não tiveram ideias e tampouco teriam coragem para efetivar mudanças radicais.

É difícil efetuar mudanças em Educação. Fato.

O nosso cérebro (o Hardware?) está tão bem formatado, que conseguimos só meias-mudanças. Vide o Ensino Fundamental que, por Lei, deveria ser entendido como um contíguo de 9 anos, educando os alunos em um todo socioeducacional. Contudo, a nossa mente (o Software?) está

arraigada aos antigos conceitos “primário e ginásio”; assim, deturpamos o espírito da Lei, dividindo-o em “Fund 1 e Fund 2”. Leis mudam os nomes, mas não os conceitos e, tampouco, o “fazer pedagógico”.

É difícil se animar ao ver o péfio desempenho em exames como o Pisa; igual sentimento reside na avaliação de recém-formados, quando a metade dos médicos avaliados não poderia receitar uma aspirina e a dos advogados não elaboraria uma petição. A lista poderia ser maior, mas poupo o leitor.

O EM vem perdendo a sua identidade, desde os doloridos tempos da ditadura, quando queriam transformá-lo em cursos técnicos. Depois, a mesma identidade fez água, quando ficou atrelado à Universidade e, agora, à mercê do Enem. Sem um Currículo Mínimo Nacional e Diversificado, o qual poderia norteá-lo, ensina-se obcecadamente o que vai cair no vestibular! A orquestra contratada escolhe a música...

EM é tempo de formação de personalidade e do desenvolvimento socioemocional; porém, os conteúdos acadêmicos, retalhados, às vezes, por mais de 18 disciplinas, tornam-se importantes e imperativos; todavia, mesmo o amplo número de disciplinas, não condiz com os resultados. Essa conta não fecha! No fundo, gostamos de quantidade e não de qualidade.

Vestibulares e Enem “obrigam” o EM a quebrar a espinha dorsal do importante conceito na Educação: privilégio maior ao “processo” e não ao “produto final”! >>>



No fundo,
gostamos de
quantidade e não
de qualidade



**SUA ESCOLA É FEITA DE
AULAS, ATIVIDADES, PROVAS
E DE MUITAS DECISÕES.**

Qual o plano de futuro para a sua instituição? Como enxergar a transformação do currículo escolar em um mundo em constante evolução? Que caminho trilhar se são tantas opções? O Sistema Etapa soma seus 25 anos de parcerias de sucesso aos 45 anos de resultados do Grupo Etapa e quer ajudar você nessas questões.

Etapa é sinônimo de resultado no ENEM, no Sisu, Fuvest, Unicamp, em Harvard e no MIT.

Forte no ensino. Sólido nos valores.
Único nos resultados.

VAMOS CONVERSAR?
sistemaetapa.com.br/agende
ou ligue 0800 727 8080



1ª
CORRIDA
E CAMINHADA
CONTRA A PÓLIO

ROTARY CLUB DE OSASCO
2015

INSCRIÇÕES LIMITADAS

**VAI DEIXAR
PRA PRÓXIMA,
OU VAI CORRER
CONOSCO CONTRA
A POLIOMIELITE?**

INSCRIÇÕES ABERTAS

ACESSE NOSSO SITE E INSCREVA-SE
A PARTIR DO DIA 31.03.2015

www.aaspatletismo.com.br/corridas/regulamento/381-1-corrída-e-caminhada-contra-a-polio

24 DE MAIO DE 2015

REALIZAÇÃO

RC OSASCO

AASP
Associação de Apoio à Saúde da Pessoa

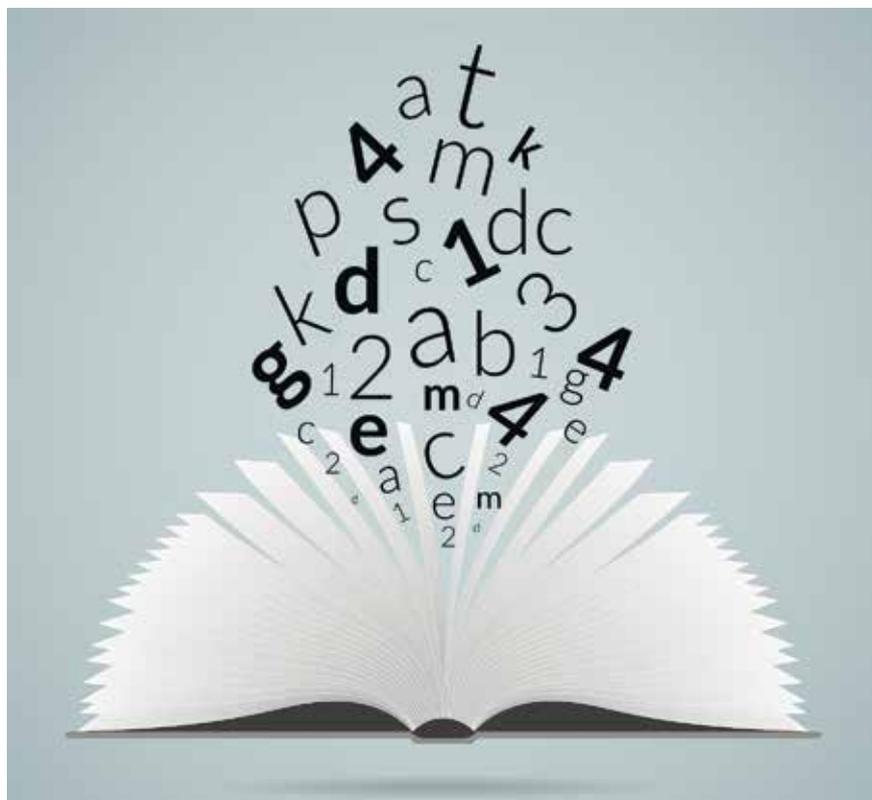
APOIO

OSASCO

Sbt

TV CIDADE

ACESSO DIRETO
AO SITE - INSCRIÇÃO
ATRAVÉS DO LEITOR
QR CODE EM SEU
SMARTPHONE OU TABLET.



freepik.com

Levando-se em conta que quase a metade dos adultos brasileiros não completou o EM; que só 250 iluminados, em quase 6 milhões de estudantes do Enem, tiveram nota máxima em uma redação e que 529 mil naufragaram em um absurdo zero, resta reconhecer que o EM necessita de urgentes transformações.

Resiste, sim, por um esforço hercúleo de professores, embora com dificuldades em reter a atenção de jovens inundados pelos prazeres do consumo. Outra evidência até certo ponto superficial, mas não menos eloquente é a desistência de alunos: em todas as escolas, o EM começa com X alunos e termina com menos X, no 3º ano. Como diria Heitor Cony, é uma culpa que pode ser coletiva, onde falta o trigo e sobra o joio plantado, sobretudo, pelo Estado.

O estudante universitário não necessita estar só preparado do ponto de vista cognitivo. (Isto, até aquele menino de 14 anos, que entrou em Medicina, tinha lá os seus conhecimentos factíveis). A Universidade vai exigir maturidade mental, social, emocional e política, dimensões essenciais para a transição da adolescência para a vida adulta.

O EM não pode ser interrompido no seu último semestre, para virar “cursinho”, prática comum em escolas. Ele tem vida própria e objetivo a serem cumpridos. Por que são necessários os cursinhos? Excrecência na vida educacional brasileira, não atestariam que o EM não cumpre a sua missão?

O fosso entre o EM e a Universidade não foi encurtado pelo Enem. Não! Per-

gunto: uma prova de dois dias, com 120 questões (a serem respondidas em tempo máximo de 3’50” cada uma) e mais uma redação avaliam anos de estudo? Creio que tal exame coloca o jovem em uma situação emocional grave e crítica, espécie de julgamento, não de avaliação. Queria ver adultos, quiçá os próprios promotores do exame, responderem às questões nestes minutos!

Ainda levamos em nosso ventre o ranço de tempos idos, nos quais alunos eram ajoelhados sobre milho ou recebiam palmadas nas mãos... Milho e palmada mudaram de nome... Adoramos colocar os nossos jovens em situações de importante tensão. A educação brasileira prima por ser coercitiva.

Urge pensarmos em uma avaliação cumulativa durante estes três anos. Ao aluno seria dada uma média anual, progressiva e cumulativa e o seu currículo escolar teria uma validade ímpar, sendo examinado e contemplado. Nele constariam, igualmente, trabalhos sociais ou participações em campanhas sociais voluntárias realizadas na comunidade.

Utopias? Podem ser utopias! Como diz Eduardo Galeano elas têm um valor inestimável: fazem-nos pensar e andar... •



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional,
escritor e diretor do Instituto
Esplan. pronca@esplan.com.br

SCHOOL BUSINESS 2015

Liderando uma escola rápida, inovadora, flexível

e com sucesso duradouro. Faça Perguntas, Obtenha Respostas.

SÃO PAULO

DIAS 12 13 14 DE AGOSTO/15

**CENTRO DE CONVENÇÕES
GOLDEN TULIP BELAS ARTES**

3 DIAS COM 10 ESPECIALISTAS RENOMADOS E 15 TEMAS DE ALTO IMPACTO EM GESTÃO EDUCACIONAL.



DIRCEU MOREIRA

Profa. Doutor
26 anos atuando no
segmento educacional.
Autor de 14 Livros.
Unicastelo / Unimarcos

**A GESTÃO EM
SALA DE AULA:
CORRESPONSABILIDADE
PROFESSOR, ALUNOS E
PAIS.**



TATIANA ALMEIDA

Profa. Mestre
Escritora, Coaching
Universidade Sidney
PUC São Paulo
Fundação Getúlio Vargas.

**TEMA 1
COMO LIDAR COM O 'STRESS'
DO COTIDIANO ESCOLAR.**
**TEMA 2
LIDERANÇA POR MEIO DE IDEIAS PARA
SATISFAZER EXPECTATIVAS
E OBTER RESULTADOS.**



VICENTE CÂNDIDO

Profa. Mestre
Líder no desenvolvimento
de projetos em tecnologia nos
Colégios Rio Branco,
Porto Seguro e São Luís.

**TECNOLOGIA,
EDUCAÇÃO, ALUNO E
DOCENTE:
UMA CONSTRUÇÃO.**



**ALAN CASTRO
BARBOSA**

Profa. Especialista
Marketing Digital
Administração
e Marketing Educacional
Universidade Mackenzie.

**WEB ESTRATÉGIA E
MARKETING EDUCACIONAL:
MENOS TEORIA E
MAIS PRÁTICA.**



**FABIANA
PIRES**

Profa. Mestre
Escritora, Pedagoga,
Personal Professional Coach
Universidade Cidade
de São Paulo

**A ESCOLA QUE INSPIRA
E CURA. O ALUNO
COMO CENTRO
DA GESTÃO.**



**CLAUDIA M.
DE OLIVEIRA**

Profa. Mestre
22 anos de atuação
no segmento educacional.
Universidade Mackenzie,
Fundação Getúlio Vargas.

**CONVERSÃO DE MATRÍCULAS
COMO OFERECER
EXPERIÊNCIAS E
ATRIBUTOS
INESQUECÍVEIS.**



**FLÁVIO TÓFANI
Tio Flávio**

Profa. Mestre
PUC-MG / UFMG-MG
UFSC-SC. Autor do Livro:
Entender o Marketing
na Gestão Educacional.

**TEMA 1
SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA.**
**TEMA 2
MARCAS E REPUTAÇÃO:
POSSIBILIDADES INFINITAS.**



TÂNIA QUEIROZ

Profa. Mestre
PUC-MG / ICC-USA
Autora de Dezenas de
Livros para Docentes,
Pais e Alunos.

**TEMA 1
A ARTE DO RELACIONAMENTO.**
A Garantia de Fidelização e Conquista de Novos Alunos.
**TEMA 2
ESTRATÉGIAS DO MUNDO DISNEY.**
**TEMA 3
O PAPEL DO GESTOR EM TEMPOS INCERTOS.**



MARCIA CLARO

Profa. Mestre
Articulista, Palestrante,
Pesquisadora e Referência
em Gestão Educacional
USP - Universidade SP.

**A IMPLANTAÇÃO DO '5S'
PARA A GESTÃO DA
CULTURA E DO CLIMA
ORGANIZACIONAL.**



ROBERTO PRADO

Profa. Mestre
PUC-SÃO PAULO
Consultor Educacional
Articulista em Gestão
e Planejamento Estratégico.

**GESTÃO POR RESULTADO:
COMO COMPETIR EM UMA
ERA SEM PRECEDENTES.**
Por que tudo que sabemos
sobre estratégia tem que ser redefinido?

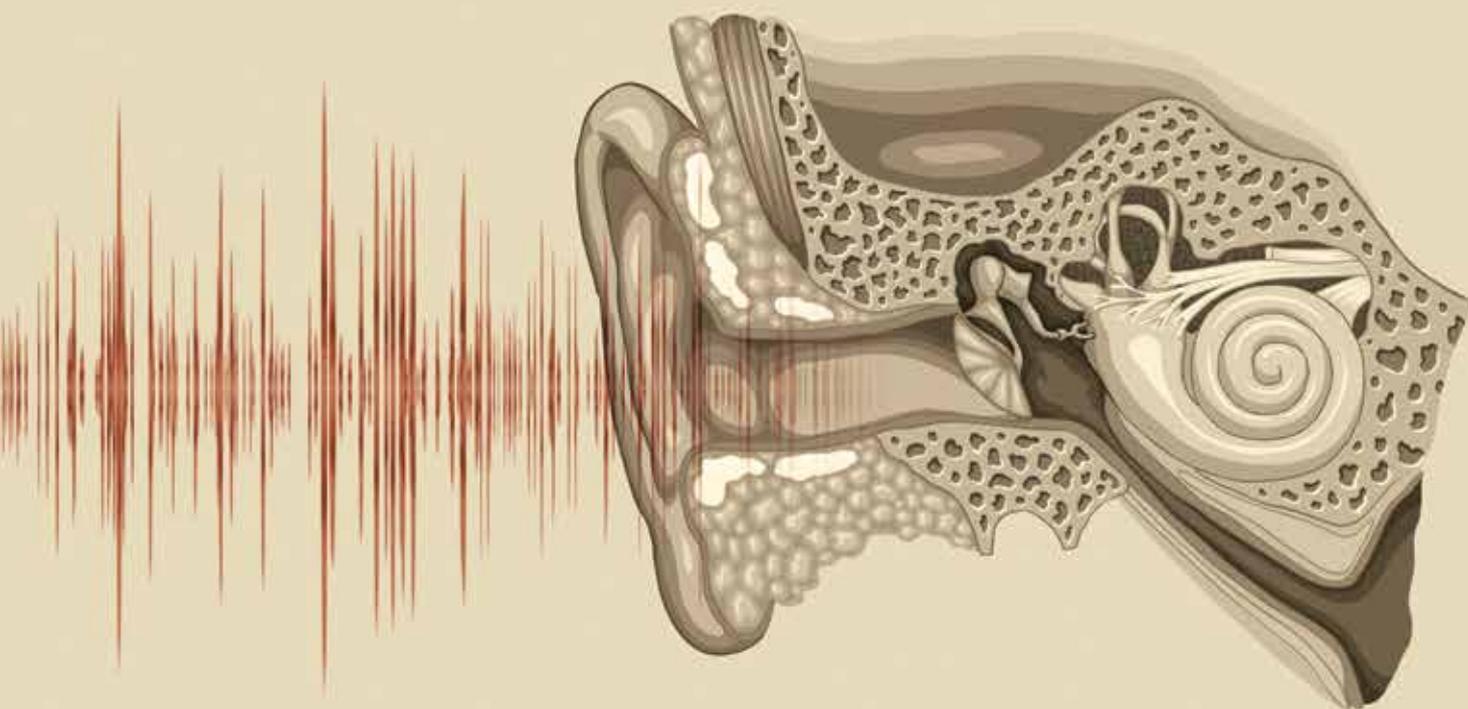
REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CENTRAL DE ATENDIMENTO



Processamento Auditivo

A questão da idade



As habilidades auditivas, vão se desenvolvendo de forma progressiva e contínua, dependendo da integridade física e dos estímulos auditivos aos quais o bebê é exposto

Processamento Auditivo se refere ao conjunto de habilidades que o sistema nervoso realiza com o objetivo de “decifrar” os sons detectados pelo ouvido, a fim de garantir ao indivíduo a eficiência na comunicação (oral ou escrita), mesmo em situações pouco favoráveis (ruídos, reverberantes, em grupo, etc).

O aparelho auditivo já está formado na décima sexta semana de vida intrauterina. O feto já é capaz de escutar os sons internos do corpo da mãe, como os batimentos cardíacos, bem como sua voz e sons próximos. As habilidades auditivas, no entanto, não estão prontas e disponíveis ao nascimento. Ao contrário, vão se desenvolvendo de forma progressiva e contínua, dependendo da integridade física e dos estímulos auditivos aos quais o bebê é exposto.

Pais e educadores ficam em dúvida a respeito da necessidade ou da possibilidade de encaminhar para a Avaliação do Processamento e sua reabilitação.

Existe um comportamento auditivo esperado para cada etapa, previsto desde o nascimento.

Bebês podem ser avaliados com o objetivo de detectar precocemente prejuízos do processamento, o que assegura a estimulação fonoaudiológica precoce com o

objetivo principal de favorecer a aquisição da linguagem. Um acompanhamento trimestral para avaliação é primordial em casos de risco como: prematuridade, baixa oxigenação durante o parto, internação na UTI e outros problemas neonatais.

Alguns testes que compõem a Avaliação do Processamento Auditivo podem ser realizados a partir dos 4 anos de idade e são largamente utilizados na triagem escolar, com grande vantagem, uma vez que alterações detectadas precocemente, possibilitam o direcionamento da estimulação em sala de aula e evitam complicações futuras.

A Avaliação do Processamento Auditivo é uma avaliação comportamental não invasiva realizada através de uma bateria de testes indicados e corrigidos com critério específico para cada faixa etária. O fonoaudiólogo dispõe de testes pediátricos realizados em cabine acústica, propostos para avaliar crianças a partir de 5 anos de idade, outros a partir de 6 anos já podem ser realizados.

A Avaliação do Processamento Auditivo em idade pré escolar permite a detecção de habilidades auditivas prejudicadas, o que garante sua reabilitação imediata, de forma adaptada às condições, à capacidade de concentração, ao grau de

agitação motora e aspectos emocionais de cada criança.

Embora alguns serviços de audiologia estipulem idade mínima para realização da avaliação aos 7 anos e reabilitação auditiva em cabine a partir de 11 anos, a avaliação e terapia do processamento jamais deverá esperar que a criança cresça, para depois remediar. A integridade auditiva é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Seria um grande engano permitir que as alterações detectadas interfiram em todo o desenvolvimento. Sanar os atrasos de maturação das áreas auditivas antes da alfabetização formal é uma intervenção precoce rápida e eficaz, que poupa tantas dificuldades nas séries iniciais, com sofrimentos e danos para a auto estima e no vínculo com a aprendizagem, tão custosos para as crianças, pais e educadores. •



Maria José Lopes de Andrade
C.R.Fa 4201 SP
Graduada em Fonoaudiologia e com Especialização em Distúrbios da Comunicação Humana, pela UNIFESP – Escola Paulista de Medicina. Aprimoramento em

Audiologia Clínica, pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. É responsável pelas ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas em audição na CLIA Psicologia, Saúde & Educação.
(11) 4424 1284 e 2598 0732 - cliapsicologia.com.br

LÍNGUA INGLESA



É preciso encarar a responsabilidade de tratar o inglês como uma das prioridades do Brasil

Enquanto as universidades do mundo inteiro se esforçam para aumentar o número de alunos e professores estrangeiros em seus cursos, no Brasil o processo está apenas engatinhando. Uma das causas é a falta de profissionais com fluência em inglês e didática adequada para lecioná-lo de forma efetiva. A Meta 6 da Unesco se refere à necessidade de melhorar a qualidade de educação e garantir resultados mensuráveis de aprendizagem para todos.

É consenso na comunidade acadêmica global que a presença de alunos e professores estrangeiros em universidades enriquece não só o ambiente de ensino, mas a própria cultura de um país. Os estrangeiros trazem um repertório diversificado de idéias, mostram soluções encontradas de forma diferente para os mesmos problemas, revelam experiências sociais e históricas distintas e uma série de contribuições capazes de ajudar na evolução dos países para onde se deslocam em áreas como saúde, negócios, inovação e ciências. Por outro lado, o país precisa se desenvolver tecnologicamente e o intercâmbio de profissionais providos de países mais desenvolvidos é essencial. O Brasil deseja impulsionar e se beneficiar desse relacionamento, mas tem encontrado muita dificuldade em atraí-los basicamente por uma razão: poucos brasileiros falam inglês. Professores e alunos estrangeiros não conseguem se inserir confortavelmente neste contexto.

Números do Ministério das Relações Exteriores mostram que entre janeiro e agosto do ano passado foram emitidos 11.341 vistos temporários para estudantes estrangeiros, o que significam 760 pessoas a mais do que o registrado no mesmo período de 2013. Mesmo assim as informações da Unesco revelam que o Brasil ainda perde para todos os países do BRICS, grupo que inclui Rússia, Índia, China e África do Sul, na hora de receber estudantes estrangeiros.

Mas como podemos entender isto diante de um cenário que aparentemente

não deveria nos conduzir a este resultado? É fato que a maioria das escolas particulares ensina o idioma inglês. A educação pública também tem a língua como obrigatória no currículo escolar. Além disso, as redes especializadas proliferam levando o mercado de escolas de idiomas a figurar entre os que mais crescem no segmento de franquias.



É fato que a maioria das escolas particulares ensina o idioma inglês



Com tamanha abundância de ensino, porque não temos docentes capacitados a ensinar inglês e a ensinar em inglês? A resposta pode ser dada pela própria Unesco. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura divulgou recentemente um estudo sobre o cumprimento de metas estabelecidas para os países há 15 anos. Entre os seis objetivos traçados, o Brasil alcançou apenas dois e talvez o que esteja mais longe de ser alcançado seja a Meta 6. Ela estabelece a necessidade de 'melhorar a qualidade da educação e garantir resultados mensuráveis de aprendizagem para todos'.

Brasil tampouco alcançou a Meta 4, mais próxima: 'Alcançar uma redução de 50% nos

níveis de analfabetismo de adultos até 2015'.

Quando então alcançaremos a Meta 6 que o país tanto precisa, principalmente no tocante ao ensino da língua inglesa?

A maioria dos colégios particulares brasileiros ainda não investem em know how didático especializado para obter resultados de aprendizagem concretos em inglês. É frequente que os professores que lecionam inglês em colégios não conheçam suficientemente o idioma ou não tenham um efetivo preparo didático. As faculdades que formam professores de inglês não preparam seus alunos no idioma nem os formam metodológica e didaticamente. Com frequência, os cursos de formação de professores são em português.

Romper com este ciclo é fundamental. É necessário se certificar de que aquilo que foi ensinado foi realmente aprendido. Só a inclusão do inglês como uma das prioridades nos esforços de melhorar a qualidade da educação no país pode conseguir isto. É responsabilidade de cada gestor educacional refletir sobre esta questão: o seu curso de inglês ensina inglês de forma comprovada ou é um curso apenas para cumprir com a exigência do MEC e só para inglês ver? •



Adriana L. Albertal
Diretora da Seven Educacional,
área da Seven Idiomas que
implanta programas bilingues
certificados por Cambridge
English em colégios e
universidades.



cantinasdotiojulio@ig.com.br
[facebook.com/cantinas.tiojulio](https://www.facebook.com/cantinas.tiojulio)



VOCÊ NÃO CONHECE?

BULLYING e CYBERBULLYING

Quem são os verdadeiros responsáveis?



Somos nós que, com toda a hipocrisia, prestigiamos e apoiamos programas de televisão com o propósito de entretenimento mas que, numa atitude covarde e cruel, machucam física e moralmente pessoas com o objetivo de divertir e fazer rir

O bullying e o cyberbullying são fenômenos sociais da maior relevância e cabe a todos nós encará-los de frente, sem rodeios ou falsas acusações, sem culpabilizar os próprios agressores, os quais também são vítimas de uma sociedade violenta que continua mantendo mecanismos de discriminação de etnia, de classe social e de gênero e, conseqüentemente, gerando mais violência.

A ciência convencionada como produtora de conhecimento vem contribuindo para o entendimento de que o meio sociocultural tem uma implicação direta na formação de crianças e jovens, os quais se constituem em um processo de mediação com base na cultura e nas relações sociais. Um eminente pesquisador do campo da educação e da psicologia, Vigostski, refere que ao longo da internalização do processo de conhecimento, os aspectos particulares da existência social refletem-se na cognição humana. Para ele, o homem é um ser social, um agregado de relações sociais encarnadas no indivíduo. Suas funções psicológicas são constituídas de acordo com a estrutura social.

Portando, não há como negar que nós, enquanto sociedade, também somos

responsáveis pela formação de indivíduos. Dentre outras razões, somos nós que permitimos e apoiamos um sistema educacional que ainda expõe moralmente milhares de crianças e jovens quando os destitui do seu direito de aprender, de ter a sua individualidade preservada e também quando afirma que há bons e maus alunos, sabendo que, de fato, eles são apenas diferentes. Somos nós que, com toda a hipocrisia, prestigiamos e apoiamos programas de televisão com o propósito de entretenimento mas que, de forma velada, numa atitude covarde e cruel, machucam física e moralmente pessoas com o objetivo de divertir e fazer rir. O público infantil e juvenil exposto a essa programação entende que humilhar, excluir, agredir, machucar o outro faz parte da rotina.

Existe uma necessidade premente de resolver o problema, principalmente, por todo o sofrimento que ele já causou e vem causando não só às crianças e aos jovens, mas a toda sociedade.

Assim, faço o convite a uma reflexão: será que quando aceitamos um sistema educacional anacrônico e violento não estamos concordando com a continuação

de uma sociedade excludente geradora de violência? Será que quando ligamos o nosso televisor e permitimos que nossas crianças e jovens assistam a uma programação, cujo propósito é levar diversão a custo da humilhação de pessoas não estamos favorecendo o aparecimento de possíveis vítimas de bullying e de cyberbullying?

Formar sujeito de direitos exige rigor ético, o mesmo que Freire diz ser inseparável da prática educativa, aquela que “se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe”, e, digo eu, de modos diferentes de ser gente. E por falar em gente, continua ele: “gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além”.



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de Pesquisa em
Psicologia Escolar do Instituto
de Psicologia da Universidade de
São Paulo.
evoluieducacional.com.br

A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

Desafios do Novo Ministro da Educação



freepik.com

Não vejo problemas no aproveitamento dos resultados do ENEM para a classificação dos alunos candidatos ao FIES. O desvirtuamento deste exame já ocorreu desde o momento em que ele deixou de ser um avaliador do ensino médio e passou a ser usado para selecionar alunos para o ensino superior. Usar o mesmo instrumento demanda menor despesa por parte do órgão selecionador.

Normatizar o ingresso através do FIES exigindo pontuação mínima e nota diferenciada de zero na redação parece-me um mecanismo para disciplinar o ingresso com um mínimo de perspectiva para o aluno ter condições de lograr êxito no ensino superior.

Mas, alguns perguntam sobre o porquê destas medidas. Simples: primeiro as universidades particulares têm a garantia do pagamento deste financiamento; segundo, muitas universidades onde as mensalidades são pagas, apresentam maior facilidade nos quatro primeiros períodos e introduzem maior dificuldade nos últimos períodos da instituição, o que vale dizer que os primeiros períodos sustentam os últimos. Ora. Se o aluno ingressante não tem perspectivas para continuar além do quarto período, a instituição já conseguiu seu objetivo quanto ao sustento de seu sistema.

Exigir 450 pontos no ENEM e nota diferenciada de zero na redação é uma exigência muito baixa ainda, sobretudo porque as correções são feitas pela Teoria da Resposta ao Ítem, o que significa que 450 pontos pode representar uma nota entre zero e dez, menor que três.

O ministro terá problemas com o pagamento dos serviços terceirizados nas universidades? Sim. O que está em jogo é outra questão que pode ser vista pelo olho mágico da ética: há universidades que têm em seus quadros funcionários para todos os serviços e, além deles, os terceirizados. Nenhuma instituição decente conseguiria

sustentar um sistema desses. Se o país está passando por um momento de ajuste, também estas aberrações precisam ser analisadas.

Como o ministro é professor de ética, bastaria que ele submetesse cada situação aos três famosos verbos que conduzem a ética: quero, posso e devo; se tudo for positivo, faça; se houver alguma negação em relação a estes três verbos, não faça. •



Hamilton Werneck
Pedagogo, escritor e palestrante.
hamiltonwerneck.com.br



O ministro terá problemas com o pagamento dos serviços terceirizados nas universidades?
Sim

Saia-justa na sala de aula: Um caso exemplar

Há alguns anos fui chamada numa escola para fazer uma consultoria. O caso era o seguinte:

O professor de Matemática, depois de trabalhar o conteúdo sobre porcentagem com uma de suas turmas, resolveu avaliar o aproveitamento dos alunos. Para isso, ele pediu que seus alunos se dividissem em grupos e fizessem uma pesquisa de opinião com os colegas para exercitar o cálculo do novo conhecimento. O tema das pesquisas era livre.

A maioria dos grupos apresentou temas do cotidiano. Tudo transcorria dentro da normalidade, até que um grupo formado por cinco garotas resolveu lançar a seguinte pergunta de pesquisa para os colegas: “O quê as garotas gostam mais nos meninos: da cabeça de cima ou da cabeça de baixo?”

Acho que vocês podem imaginar o rebuliço que isso causou!

O professor, constrangido, deu zero ao grupo, sem ao menos observar se as meninas tinham aprendido o conceito de porcentagem

O professor, pego de surpresa, se sentiu acuado pelo tom provocativo e a evidente erotização do conteúdo. Não conseguiu lidar adequadamente com a situação. Constrangido, deu zero ao grupo, sem ao menos observar se as meninas tinham aprendido o conceito de porcentagem.

E você, o que faria numa situação dessas? Te convido a refletir por alguns instantes antes de continuar a leitura...

Minha opinião

Claro que não há resposta fácil diante de um desafio como esse. Mas penso que este professor perdeu uma grande chance quando não levou em consideração dois pontos fundamentais:

1 - Em nenhuma circunstância se deve perder o **foco no objetivo do exercício** e se certificar da aprendizagem do grupo. Ele simplesmente se esqueceu disso.

2 - Considero que ele poderia **utilizar a saia-justa como oportunidade** para mostrar às garotas que existem nomenclaturas que são usadas no estilo coloquial e no estilo formal. Esse é um dos papéis da escola: indicar que existe hora e lugar para diferentes tipos de linguagem. E, claramente, sala de aula é lugar da linguagem formal... Então, para o exercício em questão, o professor poderia permitir que a pergunta fosse feita, mas deveria explicar que os termos utilizados deveriam ser cérebro e pênis (ou glândula, mais especificamente). Talvez a própria reformulação da pergunta faria as meninas repensar sobre a validade de seguir adiante com a proposta, não acham?

Com esta atitude, ele estaria fazendo as alunas – e toda a turma – conhecerem outra forma de abordagem sobre o mesmo tema, e ainda refletir e ressignificar informações. Por meio desta experiência em grupo, o professor poderia preencher lacunas nas informações que os adolescentes têm, de tal forma que estas meninas jamais iriam esquecer esta aprendizagem. E o professor, por mais ranzinza que fosse, conquistaria a admiração delas! •



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan. kaplan.com.br

FAÇA O UPGRADE PARA O SISTEMA DE ENSINO DAS MELHORES ESCOLAS

UPGRADE

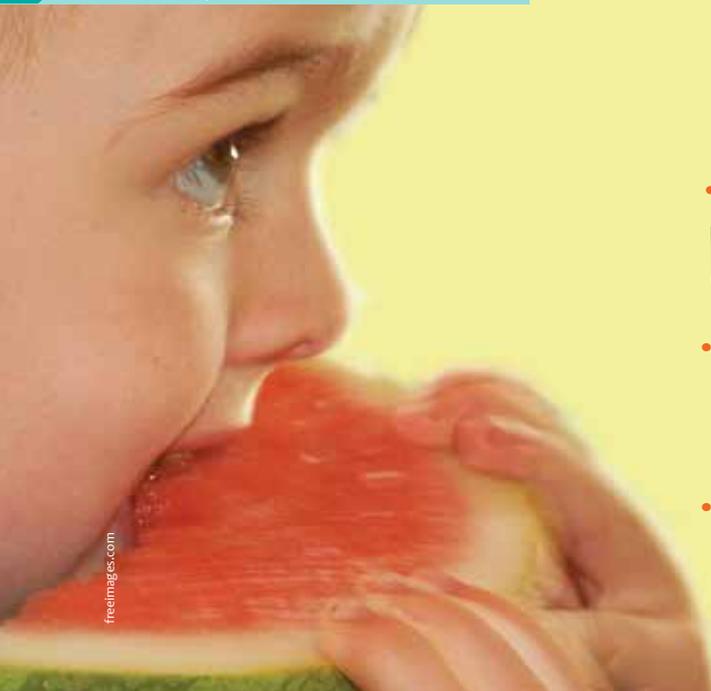


FAÇA DA SUA ESCOLA UMA UP - UNIDADE PARCEIRA DO SISTEMA DE ENSINO POLIEDRO

- Formação completa, da Educação Infantil ao Pré-Vestibular
- Proposta pedagógica contemporânea que proporciona uma sólida formação aos alunos
- Equipe de atendimento comprometida com o desenvolvimento da escola e de seus professores
- Tecnologia educacional inovadora para a gestão escolar

sistemapoliedro.com.br/sep

SISTEMA DE ENSINO
POLIEDRO
Inteligência em educação



freemag.com

MONTANDO UMA LANCHEIRA SAUDÁVEL E SABOROSA

Atualmente estamos vivendo um dilema: muitas vezes não temos tempo suficiente para cuidar da alimentação, porém sabemos a importância de uma nutrição equilibrada para a manutenção da saúde e do bem-estar.

Como pais, cuidamos para que a alimentação de nossos filhos esteja adequada para o crescimento não só físico, mas também intelectual. E realmente, a nutrição durante a infância é de extrema importância, pois há uma grande necessidade de nutrientes destinados para esse intenso crescimento e aprendizado, assim como também, durante essa fase, formamos nossos hábitos alimentares.

Trago então nessa reportagem algumas dicas para equilibrar a alimentação de seu filho, ao abordar um tema que frequentemente surgem dúvidas: “como montar uma lancheira prática, saudável e atraente”.

O primeiro passo é sentar com seu filho e conversar sobre as preferências alimentares dele. Isso ajuda a dimensionar o que você poderá incluir ou não no lanche. Faça esse momento ser prazeroso. Mesmo que no início não seja montada uma lancheira ideal, vá conversando e, aos poucos, melhorando a qualidade dos alimentos. Muitas vezes temos opções de alimentos semelhantes, porém mais saudáveis: podemos trocar um suco artificial por um suco industrializado que não possua aditivos químicos, ou substituir uma bolacha por cookie integral, por exemplo. Quando a criança participa, ela se sente importante e a probabilidade de aceitação é maior.

Para um lanche ser gostoso e saudável, o planejamento é fundamental. Quando se deixa para última hora, muitas vezes os pais optam por aquilo que está mais fácil e nem sempre essa escolha é a mais adequada.

Procure montar a lancheira de seu filho com pelo menos um item de cada grupo alimentar

Atualmente, podemos encontrar em mercados e em lojas de produtos naturais inúmeras opções, bem como receitas práticas que podem ser congeladas. Vamos então às sugestões:

- Frutas: podem ser inteiras como banana e pêssego. Caso coloque alguma fruta picada que pode escurecer, acrescente um pouco de suco de laranja. Outras opções são as frutas secas e desidratadas.

- Suco natural: O suco pode ser feito da própria fruta ou polpa. Dê preferência pela garrafinha térmica. Hoje em dia também temos boas opções de marcas sem adição de corantes, conservantes, açúcar branco ou adoçantes artificiais.

- Pães integrais e biscoitos integrais salgados: para rechear prefira patê de ricota, tofu ou atum, frango desfiado, mussarela de búfala e geleia sem açúcar.

- Cookies integrais e barra de cereal: sempre observe o rótulo e opte por marcas que não contenham muito açúcar e que preferencialmente não utilizem xaropes.

- Bolo caseiro integral: podemos preparar bolo com farinha integral, aveia e até fubá, assá-los em forminhas de cupcake e

congelar. Deixe na geladeira no dia anterior para que vá descongelando.

- Tortas salgadas assadas: caso seu filho prefira alimentos salgados nos lanches intermediários, uma boa opção são tortas feitas com massa integral que podem ser recheadas de frango ou legumes.

- Iogurtes com granola, aveia ou cereal sem açúcar.

- Oleaginosas: castanhas, amêndoas e nozes.

- Tomate cereja, cenourinha e milho para as crianças que apreciam e já estão acostumadas a consumir vegetais.

Procure montar a lancheira de seu filho com pelo menos um item de cada grupo alimentar, sendo eles os energéticos, reguladores e construtores. Os energéticos são os alimentos ricos em carboidratos, que fornecem energia. São representados pelos pães, biscoitos, torta, bolo, batata doce, tapioca e cereais. Os alimentos reguladores são aqueles ricos em vitaminas, minerais e compostos bioativos; incluem as frutas, verduras e legumes. Os construtores são importantes para o crescimento. Nesse grupo estão as carnes de forma geral, ovos, feijões e lácteos.

O que deve ficar de fora das lancheiras são os salgadinhos de pacote, biscoitos recheados, embutidos, frituras, refrigerantes, sucos de caixinhas com açúcar, leite com achocolatado e doces. •



Dominique Horta Buim
Nutricionista da Clínica Psicologia,
Saúde & Educação, Pós Graduada
em Nutrição Clínica Funcional
pela Universidade Cruzeiro do
Sul. Experiência em Nutrição
Funcional Infantil e Suplementação

Nutricional. É membro do Instituto Brasileiro de
Nutrição Funcional.
cliapiscologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira

CONSULTORIA

Gestão, Comercial,
Mercado e Pedagógica

PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS

Planejamento
e Execução

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Alinhamento de Perfis,
Valuation e
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**
contato@rseducacional.com.br



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
www.rseducacional.com.br



O PODER DO ELOGIO

“ ... lembro-me como se fosse hoje de você olhando nos meus olhos, dizendo que o texto tinha ficado ótimo e que eu tinha potencial.” Renato Ribeiro, 6ª série, Escola Municipal CAIC Cândido Portinari.

O teórico Philippe Meirieu, há muito, postulou quatro princípios educacionais que, creio com afinco, dariam conta de uma educação de qualidade. Nesse espaço, proponho a reflexão sobre um deles, pautada na carta que acabei de receber de um homem que, há mais de dez anos foi meu aluno de sexta série. É o princípio da ACEITABILIDADE, que comporta os atos didáticos de perceber os interesses presentes dos alunos, respeitar suas aquisições anteriores e compreender suas estratégias pessoais de aprendizagem.

O teor de tal carta é a surpresa e a gratidão e ele, ainda, enfatiza o poder do elogio, que, narra, só lembrava-se de ter recebido um (meu) em toda a sua vida escolar até reconhecerem que ele produziu um bom texto nessas avaliações que a chance de empregabilidade nos coloca.

Aceitar as coisas e as pessoas como elas são não é tarefa fácil e isso, na escola,

Aceitar as coisas e as pessoas como elas são não é tarefa fácil e isso, na escola, é ainda mais árduo

é ainda mais árduo. Recebemos, por turma, 35 ou 40 alunos por ano e, por isso mesmo, temos à nossa frente o idêntico número zonas de desenvolvimento real, no conceito de Vygotsky. Cada sujeito com sua história, cada inteligência forjada segundo o fogo do grupo social onde cresceu, cada emoção resultante de tudo isso. Como esperar que todos possuam as mesmas competências e habilidades, ainda que tenham cursado os anos escolares com certo êxito?

Apropriar-se de novos saberes requer base referencial de conhecimento, ou seja, é preciso saber realizar algo sozinho para que outros fazeres mais complexos sejam

desenvolvidos e ampliados. Assim sucessivamente ...

Na instituição Escola, algumas vezes, em nome do planejamento de cada série/etapa, acaba tornando-se rara a preocupação com o aquilo que o sujeito já possui. Nossa atenção se volta para o que precisamos trabalhar, muitas vezes ignorando grande parte dos conhecimentos já apropriados individualmente.

Desenvolver esse olhar exige discernimento, compromisso e, sobretudo, conhecimento aprofundado na área que se deseja que todos aprendam. Ansiar pela ampliação da apropriação de conhecimentos de todos implica, acima de tudo, ter consciência do ponto em que cada um se encontra. Só isso, e não mais do que isso, seria o suficiente para que pudéssemos mediar com competência o processo de aprendizagem.

Esclarecida essa questão, cabe refletir sobre a questão da compreensão, da aceitação e, em última instância, do elogio, citado pelo Renato da referida carta do início desse texto.

O que o Renato denomina elogio eu conceituo como o reconhecimento da sua situação relativa aos seus saberes naquele

A minha postura foi apenas de aceitação, mas para esse aluno soou como acolhimento e respeito, que gerou a possibilidade de consolidação do vínculo afetivo e o fortalecimento da confiança



freepik.com

momento e às potencialidades que aqueles conhecimentos vislumbravam. Em outras palavras: apenas valorizei o que ele dominava porque isso me possibilitava fazê-lo compreender questões mais profundas sobre o mesmo assunto.

A minha postura foi apenas de aceitação, mas para esse aluno soou como acolhimento e respeito, que gerou a possibilidade de consolidação do vínculo afetivo e o fortalecimento da confiança nele, aumentando, assim, sua autoestima.

Milhares de professores agem dessa forma e conseguem resultados exitosos tendo ou não clareza desses aspectos. Eles simplesmente acreditam, cientes ou não, em outro princípio de Meirieu, o da educabilidade. Mas isso é tema para reflexões posteriores. •



Sandra Bozza
Linguista, professora de Metodologia do Ensino da Língua Escrita, na Pós Graduação da Universidade Positivo, Professora de Literatura Infantil, na FATUM, autora de livros técnicos e didáticos na área.

CARTA DO ALUNO RICARDO RIBEIRO

(...)

No meu primeiro dia de aula de Português no CEEBJA, a professora me surpreendeu solicitando uma redação sobre Maioridade Penal. Ela pediu uma redação de 30 linhas, porém, eu achei que o assunto era muito complexo para tão poucas linhas, terminando assim minha redação com quase duas folhas. Ao ler a tal redação a professora ficou surpresa com o conteúdo e me elogiou, me deixando também surpreso, até porque faz anos que não escrevo e tinha recebido UM SÓ elogio em minha vida sobre o modo que me expresse. E ADIVINHA DE QUEM FOI ESSE ÚNICO ELOGIO? Isso mesmo, da professora Sandra Bozza!

(...)

Embora eu não demonstrasse, eu gostava muito de estudar, sim! O que me atrapalhava era minha vida familiar que não ajudava muito, mas agora eu casei com uma excelente mulher que me ajuda e me apoia pra tudo. Desculpa pelos erros de português e se puder me corrija como fazia antes haha

Eu só queria te agradecer por aquele elogio que me deu, que apesar de fazer anos eu nunca esqueci, e é ele que está me dando forças pra voltar a estudar e querer mais pra mim e pra minha vida

Nunca esqueço o dia em que me elogiou sobre uma redação feita na sexta série, lembro como se fosse hoje você olhando nos meus olhos, dizendo que o texto tinha ficado ótimo e que eu tinha potencial. Me arrependo por não ter seguido seu conselho e ter estudado mais.

Renato Ribeiro, meu aluno do CAIC Cândido Portinari (2006/2009)

JOSÉ ANTONIO FIGUEIREDO ANTIÓRIO É O NOVO PRESIDENTE DA ACM



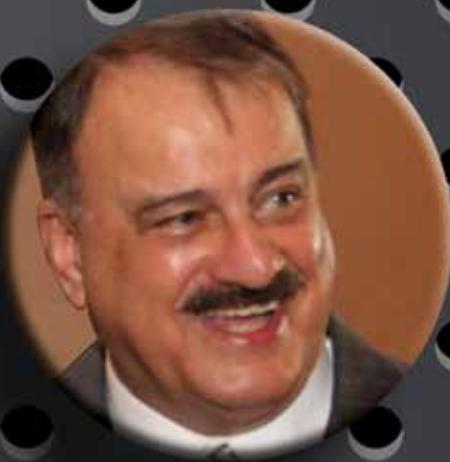
O empresário José Antônio Figueiredo Antiório foi empossado como 28º presidente da ACM/YMCA São Paulo. Formado em Matemática, Engenharia e Direito, Antiório é um empresário influente, presidente da Federação dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo e diretor-presidente e fundador do Colégio Padre Anchieta. Além disso, possui um currículo repleto de realizações em prol do Terceiro Setor, tendo atuado, inclusive, como diretor do Rotary Internacional e governador do Distrito 4.610.

Na ACM / YMCA São Paulo, iniciou suas atividades associativas na unidade Pinheiros há 56 anos; participou ativamente do Y's Men Junior International; atuou para a conquista do terreno em que está localizada a unidade Osasco, quando era titular da pasta de Educação, Cultura, Esportes e Turismo da cidade; exerceu os cargos de conselheiro, vice e presidente da unidade Osasco; assumiu a Diretoria em 2002 e foi eleito vice-presidente nas três últimas gestões da Instituição.

“A ACM é nosso coração. Quando você está em um lugar e se sente bem com as pessoas que convive, significa que está em família. E se a ACM é nossa família, só posso afirmar que é meu coração”, declarou Antiório.

Antiório é formado em Matemática, Engenharia e Direito

Foto: Divulgação



TOEFL® Young Students Series

Os testes **TOEFL® Primary™** e **TOEFL® Junior™** agregam valor à sua Instituição de Ensino. A excelência da família **TOEFL®** de testes a partir dos 8 anos de idade.

ETS TOEFL Junior.

(11) 5105-0200 www.uplanguage.com.br

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



MARK@UNIFORMES 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Revista Informatizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - maria@markuniformes.com.br

Tranquilidade para quem leva. Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS ESCOLAS
CONDÔNIOS CONSTRUÇÃO CIVIL

DAY CAMP ESCOLAR
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.

+ + + + +
+ + + + + = R\$ 128,00

Consulte sobre parcelamento. Confira toda programação no site www.belavistaibuna.com
15 99609-1853 (Ilda)
15 99787-1273 (João)

BelaVista

LIVROEGAME

Acesso gratuito ao site, os alunos vão se divertir!

O Cortiço Memórias de um Sargento de Milícias Dom Casmurro

Para professores: formação a distância e maior intimidade com os ambientes virtuais principalmente do livroegame

www.livroegame.com.br

10 Anos HELP

Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços: Contábeis, Fiscais, Tributários, Previdenciários, Trabalhistas

Agende um horário

Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JUNHO DE 2015 •

• 05/06/2015	SALÁRIOS - ref. 05/2015 FGTS - ref. 05/2015 CAGED - ref. 05/2015	• 24/06/2015	COFINS - Faturamento - ref. 05/2015 PIS - Faturamento - ref. 05/2015
• 08/06/2015	ISS (Capital) - ref. 05/2015	• 30/06/2015	IRPJ - (Mensal) - ref. 05/2015 CSLL - (Mensal) - ref. 05/2015
• 15/06/2015	INSS (Individual) - ref. 05/2015 EFD - Contribuições - ref. 04/2015		
• 19/06/2015	INSS (Empresa) - ref. 05/2015 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 05/2015 SIMPLES NACIONAL - ref. 05/2015		

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

Mais segurança e menos trânsito na saída da sua escola

Saiba que pais estão chegando para buscar seus filhos, antes mesmo de estarem na frente da sua escola.

Contrate agora e veja como é fácil, simples e seguro.

FILHOSEMFILO@INTUITIVEAPPZ.COM +55 11 4433 8365 WWW.FILHOSEMFILO.COM.BR

Filho sem fila

Prefeitura Municipal de Santo André, Vila Bastos, Hospital e Maternidade Beneficência Portuguesa, Rua Manoel de Barros, Rua Dr. Carlos, Rua Siqueira Campos, Rua Col.

AGORA NÓS TEMOS!

Agora a CompanyGraf oferece serviços de corte em Router CNC e impressão digital LED U.V. Investimos em novos equipamentos que aumentam o portfólio de serviços oferecidos pela gráfica e possibilitam a impressão em quase todo tipo de substrato, com até 13mm de espessura. Tecnologia para produzir os mais diversos tipos de materiais, com a qualidade e excelência que a sua empresa necessita. Ligue e confira.

IMPRESSÃO LED U.V.



MÍDIA RÍGIDA



PDV



PLACAS



ADESIVOS

CORTE EM ROUTER CNC



CORTE DE LETRAS



PEÇAS EM ACRÍLICO



SERVIÇO DE ENTALHE 3D



ELEMENTOS DE DECORAÇÃO

COMPANYGRAF®

Artes Gráficas. Paixão além da imaginação!

IMPRESSÃO OFFSET | CORTE 3D ESPECIAL | IMPRESSÃO DIGITAL LED U.V. | ROUTER LASER

11.5668.5422 | ATENDIMENTO@CPNY.COM.BR



SIEEESP - CURSOS DE JUNHO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4520	1	N	DE PROFESSOR PARA PROFESSOR: PALAVRAS QUE ENCANTAM	SILVONÉ CHAVES
4521	2 e 9	N	SALA DE AULA: ESPAÇO DE INTERAÇÃO, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGENS	FERNANDA LUGATTO
4522	3	M	BENEFÍCIOS QUE GERAM RESULTADOS	CINEIDE JORGE
4523	3 e 10	N	"FOLCLORE NÃO É PASSADO! É FUTURO!" BRINCADEIRAS, JOGOS, RODAS CANTADAS E DANÇAS	IVO JORDANO
4524	8	N	ARTE EM E.V.A COM ÊNFASE EM FESTA JUNINA I	SIMONE MAGALDI
4525	9 e 11	N	"O CONTO DANÇADO E BRINCADO, REINTERPRETANDO E VALORIZANDO A CULTURA DO NOSSO POVO"	ALDA E ELAINE
4526	10	M	DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO VOLTADA PARA O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	LUZ HENRIQUE CASARETTI
4527	11	N	COMUNICAÇÃO EFICAZ E O SUCESSO PROFISSIONAL	SUELY NOVOA
4528	12	N	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E Mapeamento Estratégico	MARCELO DANIEL
4529	15	N	ARTE EM E.V.A COM ÊNFASE EM FESTA JUNINA II	SIMONE MAGALDI
4530	16 e 18	M	A CONQUISTA DO CLIENTE ATRAVÉS DO ATENDIMENTO PESSOAL E TELEFÔNICO	EMILIA GUAN
4531	16	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS CAMPOS VERDE
4532	17	M	COMO UTILIZAR AS REDES SOCIAIS PARA RETENÇÃO E CAPATAÇÃO DE ALUNOS	RICARDO AMARAL
4533	17	N	A DANÇA COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM	MARIA CHRISTINA ALEXANDRINO
4534	18	T e N	DIFICULDADES FINANCEIRAS EM ESCOLAS. SOLUÇÕES PREVENTIVAS E CORRETIVAS	ALEXANDRE BERBEL
4535	19	N	O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	MARCELO DANIEL
4536	22	N	BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO- OFICINA PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS	AUREA FERNANDES
4537	23 e 30	T	TEMA – OFICINA: ATIVIDADES LÚDICAS COM MÚSICA E CORPO – UM CASAMENTO PERFEITO !!!	ANA MELO
4538	23	N	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL NAS ESCOLAS	MARA MOURÃO
4539	24	N	TÉCNICAS DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	LUZ HENRIQUE CASARETTI
4540	25	N	PERIGOS DAS REDES SOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	JOSE VIRGILIO PETTRI
4541	26	M	A DISCIPLINA NA ESCOLA - EDUCAR PARA CONVIVER	REGINA CODESSSEIRA
4542	26	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS-PARA BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER
4543	29 e 30	N	"O CONTO DANÇADO E BRINCADO, REINTERPRETANDO E VALORIZANDO A CULTURA DO NOSSO POVO"	ALDA E ELAINE

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieceesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieceesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Inovar com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

Sua escola conectada com a tecnologia educacional que funciona.

Uma solução diferente de tudo o que há no mercado, pois temos a preocupação de desenvolver a tecnologia educacional com foco na aprendizagem. Os livros digitais e o Portal Positivo são integrados ao livro didático, proporcionando interatividade e aulas mais dinâmicas, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. E você sabe: alunos interessados aprendem melhor. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

Livros Digitais

- Áudios, vídeos, jogos e interatividade para os alunos.
- Vídeos e sugestões para planejar aulas.
- Resolvest para o aluno revisar seus estudos.
- Acessibilidade integral em qualquer computador conectado à internet ou baixando o aplicativo para *tablet*.

Portal Positivo

- Conteúdos multimídia, atlas geográfico, dicionário digital, jogos e simuladores.
- Construtor de páginas, fórum, *blog*, editor de questões e provas.
- Formação continuada com webconferências, videocursos e matérias com especialistas.



**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

2015 será um ano de oportunidades para quem estiver preparado.

Você e sua Instituição. Estão?

Conte com a solidez e os mais de 35 anos de experiência, conhecimento e atuação exclusiva da Meira Fernandes no atendimento ao Segmento Educacional, para fortalecer a Gestão da sua Instituição.



**Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino**

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário

Consultoria

Ter ao seu lado uma empresa com mais de 35 anos de conhecimento e experiência é fundamental para o sucesso da sua Instituição. A Meira Fernandes oferece Consultoria e direcionamento estratégico através de soluções inovadoras baseadas no perfil e necessidades de cada um de seus clientes.

Assessoria

Mais de 200 profissionais especializados em diversas áreas e altamente qualificados à sua disposição.

A Meira Fernandes oferece muito mais que Assessoria, entrega aos seus clientes disponibilidade, tranquilidade e segurança; através da identificação de necessidades, desenvolvimento de soluções precisas e orientações para a melhor tomada de decisão.

BPO - (BUSINESS PROCESS OUTSOURCING)

A Solução BPO da Meira Fernandes oferece à sua Instituição a tranquilidade e segurança para que os esforços sejam direcionados para o foco principal do seu negócio.

Através de integração total ou parcial dos processos e rotinas, sua Instituição terá aumento da eficiência, redução de custos, maximização na qualidade das informações para a Gestão Estratégica.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para apresentar as nossas soluções que irão transformar a Gestão da sua Instituição.

Agende já uma visita na sua Instituição.

www.meirafernandes.com.br (11) 3513-5000

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um dos maiores Grupos de serviços especializados para o Segmento Educacional do País.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo

